

Junho 2024

MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

A Sustentabilidade através das Artes Visuais

RELATÓRIO DE ESTÁGIO APRESENTADO À
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE PAULA FRASSINETTI
PARA A OBTENÇÃO DE
GRAU DE MESTRE EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

DE

Ana Patrícia Viana Pereira

ORIENTAÇÃO

Doutora Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira



PAULA
FRASSINETTI

A Sustentabilidade através das Artes Visuais

Relatório de Investigação apresentado à Escola Superior de Educação Paula Frassinetti
para obtenção de grau de Mestre em Educação Pré-Escolar

Elaborado por Ana Patricia Viana Pereira

Sob a orientação da Professora Doutora Sandra Mónica Figueiredo de
Oliveira

Porto

2024

Agradecimentos

O final deste relatório demonstra o final de um caminho, que foi doloroso, mas ao mesmo tempo gratificante. Finalmente chegou o esperado dia, que só chegou graças ao apoio e carinho de algumas pessoas que fazem parte da minha vida. Foram cinco anos de grandes aventuras, desafios, memórias e aprendizagens. Quero desde mais, agradecer a todos que fizeram parte dele, porque sem vocês nada disto seria possível.

Primeiramente, quero agradecer à minha orientadora, Doutora Sandra Mónica Oliveira, pelo apoio, dedicação e força dada, para que fosse possível a conclusão desta etapa. Mostrou-se sempre disponível e pronta ajudar. Quero agradecer por toda a confiança que depositou em mim e pela transmissão de todo o seu conhecimento, que tornou esta experiência mais enriquecedora e vantajosa.

Quero agradecer aos meus patrocinadores oficiais, aos meus queridos pais que tornaram isto tudo possível. Deram todo o seu apoio, incentivo e carinho, fizeram com que nunca desistisse dos meus sonhos e mostraram-me que sempre que sonhamos temos de lutar. Obrigada por tudo o que fizeram por mim, não tenho mesmo palavras para descrever o quanto estou grata por ser vossa filha.

Ao resto da minha família, um grande obrigada por terem estado sempre lá e por mostrarem todo o vosso apoio nesta etapa, um obrigada às minhas avós Elvira e Celeste, aos meus tios Rui, Filipa, Jorge e Ana, e aos meus “tios e prima”, Paulo, Cidália e Kika. Ao meu afilhado um obrigado especial, por ser a pestinha mais linda da Pipa e por me mostrar o quão bom é sorrir. A madrinha ama-te muito.

Agradeço também, a três amigas especiais D. Isabel, Daniela e Gabriela pelo carinho demonstrado ao longo deste caminho.

Agradeço ao meu namorado por me ter apoiado sempre e ter mostrado que sou capaz de tudo, basta apenas acreditar. Obrigada por teres estado sempre lá, quando mais precisei e por me apoiares em tudo. Sou muito grata por te ter na minha vida.

Um especial agradecimento às minhas amigas da faculdade, Cátia, Mariana, Ana, Raquel, Marta e Marlene por terem sido as melhores amigas que podia ter tido nesta fase. Nunca me deixaram ir abaixo e deram-me os melhores conselhos, sem vocês este caminho não tinha sido tão especial, “Socialites Forever”! Obrigada por todos os momentos que

passamos, por todas as rizadas, lágrimas, desabafos, brincadeiras, por tudo. Sem vocês não tinha consigo chegar até aqui!

Aos meus amigos, Catarina, Andreia, Paiva, Merêncio e Oliveira, por terem estado lá e apoiado em tudo. Obrigada por me aturarem até aos dias de hoje e por continuarem comigo.

Agradeço à educadora do primeiro estágio e aos meus meninos, que tanto me ajudaram a tornar isto tudo possível e por me ensinarem tanto.

A todos um obrigada do fundo do meu coração, hoje sou o que sou graças a vocês!

Resumo

Este relatório de investigação intitulado “A Sustentabilidade através das Artes Visuais” tem como finalidade perceber como os educadores podem abordar e trabalhar a Sustentabilidade através das Artes Visuais, visto que nos dias de hoje enfrentamos por crises económicas, ambientais e sociais, e desde cedo temos de alertar a geração mais nova para esta problemática.

Desta forma, esta investigação tem como objetivo perceber como os educadores abordam a Sustentabilidade com as crianças; compreender a importância das Artes Visuais na aquisição de competências para a Sustentabilidade e perceber de que forma os educadores trabalham e motivam as crianças para o desenvolvimento sustentáveis, através das Artes Visuais, respondendo ao Objetivo 12 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Com isto, conta-se com uma investigação de natureza qualitativa, enquadrando-se na investigação-ação e num estudo de caso, que pretendem mostrar algumas hipóteses de respostas aos objetivos mencionados anteriormente. Para recolher alguns dados foram realizados inquéritos a educadores do Pré-Escolar e foram analisadas grelhas de observação.

Sendo que esta investigação está direcionada para o Pré-Escolar, participaram oito crianças dessa mesma valência, no qual foi colocado em trabalho um projeto relacionado com esta temática.

Assim sendo, com a recolha de dados foi concluído a variedade de formas que os educadores podem abordar e motivar o tema da Sustentabilidade e de que forma podemos trabalhar o tema da Sustentabilidade através das Artes Visuais, dando resposta ao Objetivo 12 do ODS.

Palavras-Chave: Sustentabilidade; Artes Visuais, Pré-Escolar; ODS.

Abstract

This research report, titled “Sustainability through Visual Arts”, aims to understand how educators can approach and work with Sustainability through the Visual Arts, as we currently face economic, environmental, and social crises, which we must alert the younger generation to this issue from an early age.

Thus, this research aims to understand how educators address Sustainability with children; comprehend the importance of Visual Arts in acquiring skills for Sustainability; and understand how educators work with, and motivate children towards sustainable development through Visual Arts, addressing Goal 12 of the Sustainable Development Goals (SDGs).

In this regard, the research follows a qualitative nature, framed within action research and a case study, intending to present some possible responses to the objectives previously mentioned. To collect data, surveys were conducted with Preschool educators, and observation grids were analyzed.

Since this research is directed towards Preschool, a project related to this theme was conducted with the involvement of eight preschoolers.

As a result of the data collection, it was concluded that there are various ways educators can approach and motivate the topic of Sustainability and how we can work on the theme of Sustainability through Visual Arts, addressing Goal 12 of the SDGs.

Keywords: Sustainability; Visual Arts; Preschool; SDGs

Índice

| | |
|--|----|
| Introdução..... | 1 |
| Parte I - Enquadramento Teórico..... | 3 |
| 1. Sustentabilidade..... | 3 |
| 1.1 O que é Sustentabilidade?..... | 3 |
| 1.2 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável | 5 |
| 1.3 Educação Ambiental para a Sustentabilidade..... | 6 |
| 1.4 Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania..... | 7 |
| 2. Artes Visuais | 9 |
| 2.1 Importâncias das Artes visuais para a Educação Pré-Escolar | 9 |
| 2.2 O papel do educador | 11 |
| Parte II - Enquadramento Metodológico | 13 |
| 1. Análise do Tipo de Investigação | 13 |
| 2. Objetivos de Investigação..... | 14 |
| 3. Métodos de investigação | 15 |
| 3.1 Estudo de caso | 15 |
| 3.2 Investigação-ação | 15 |
| 4. Amostra | 16 |
| 5. Técnicas de recolha de dados | 16 |
| 5.1 Inquérito por Questionário..... | 17 |
| 5.1.1 Guião do Inquérito por Questionário..... | 17 |
| 5.2 Grelha de observação..... | 19 |
| 6. Caracterização da Instituição e do Grupo..... | 23 |
| 6.1 Caracterização da Instituição do Grupo 1..... | 23 |
| 6.2 Caracterização da Instituição do Grupo 2..... | 23 |
| 6.3 Caracterização do Grupo 1 | 24 |
| 6.4 Caracterização do Grupo 2 | 25 |
| 7. Intervenção – Descrição do Projeto..... | 27 |
| 7.1 Critérios da seleção das Atividades | 27 |
| 7.2 Objetivos Gerais | 28 |
| 7.3 Competências a desenvolver | 29 |
| Parte III - Apresentação e Análise de Dados | 30 |
| 1. Análise dos Inquéritos por Questionário | 30 |
| 1.1 Identificação socioprofissional | 30 |

| | | |
|-----|--|----|
| 1.2 | Artes Visuais | 32 |
| 1.3 | Sustentabilidade..... | 35 |
| 1.4 | Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável | 38 |
| 1.5 | Articulação entre as Artes Visuais e a Sustentabilidade..... | 41 |
| 2. | Análise da Grelha de Observação..... | 43 |
| 3. | Triangulação dos dados | 44 |
| 4. | Limitações do trabalho | 47 |
| | Considerações Finais | 48 |
| | Referências Bibliográficas..... | 50 |
| | Anexos..... | 52 |

Lista de Acrónimos e Siglas

BCSD – *Business Council for Sustainable Development Portugal*

ENEC – Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania

GTEC – Grupo de Trabalho de Educação para a Cidadania

IPSS – Instituição Privada de Solidariedade Social

JI – Jardim de Infância

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ODM – Objetivos de Desenvolvimento do Milénio

ONGA - Organizações Não Governamentais de Ambiente

ONU – Organização das Nações Unidas

Índice de Anexos

Anexo 1 – Guião do questionário realizados através do recurso *Google Forms*

Anexo 2 – Guião das atividades realizadas na valência do Pré-Escolar

Anexo 3 – Resposta dos inqueridos ao Inquérito por Questionário

Anexo 4 – Grelha de observação das atividades realizadas com o Grupo 1

Anexo 5 – Grelha de observação das atividades realizadas com o Grupo 2

Índice de tabelas

| | |
|--|----|
| Tabela 1: Bloco e questões do questionário | 19 |
| Tabela 2: Dimensões e descritores | 20 |
| Tabela 3: Grelha de observação..... | 21 |
| Tabela 4: Legenda da grelha de observação..... | 22 |
| Tabela 5: Guião de atividade adaptado do guião Mónica Oliveira (2017)..... | 27 |
| Tabela 6: Atividades realizadas no Pré-Escolar | 28 |

Índice de gráficos

| | |
|--|----|
| Gráfico 1: Formação Académica..... | 31 |
| Gráfico 2: Encontra-se a exercer em Educação Pré-Escolar? Cidade?..... | 31 |
| Gráfico 3: Anos de experiência como educador..... | 32 |
| Gráfico 4: É importante para o desenvolvimento da criança, ter contacto com as Artes Visuais? Porquê? | 33 |
| Gráfico 5: O que se pode trabalhar com as Artes Visuais? | 33 |
| Gráfico 6: De que forma é que as trabalha na sala? | 34 |
| Gráfico 7: Que competências que podem ser trabalhadas nas Artes Visuais? | 35 |
| Gráfico 8: O que entende por Sustentabilidade? | 36 |
| Gráfico 9: De que forma abordaria este tema? | 37 |
| Gráfico 10: De que forma pode motivar as crianças para o desenvolvimento sustentável? | 38 |
| Gráfico 11: Conhece os ODS?..... | 38 |
| Gráfico 12: Se sim, quais é que conhece? | 39 |
| Gráfico 13: Dá resposta a alguns dos objetivos?..... | 39 |
| Gráfico 14: Conhece o objetivo 12 do ODS? | 40 |
| Gráfico 15: Se sim, acha que o trabalho que desenvolve com as crianças responde a este Objetivo? De que forma?..... | 40 |
| Gráfico 16: Considera possível abordar a Sustentabilidade com as crianças, através das Artes Visuais?..... | 41 |
| Gráfico 17: Se sim, de que forma abordaria o desenvolvimento sustentável através das Artes Visuais, podendo responder o ODS 12 (Produção e Consumo Sustentáveis)? | 42 |
| Gráfico 18: De que forma as Artes Visuais podem contribuir para o ODS 12? | 43 |

Índice de figuras

| | |
|--|----|
| Figura 1: Criação e construção do "O meu Castelo" | 57 |
| Figura 2: Resultado do "O meu Castelo" | 57 |
| Figura 3: Criação e construção do "Cão dentro do Carro" | 58 |
| Figura 4: Resultado do "Cão dentro do Carro" | 58 |
| Figura 5: Criação e construção da "Princesa Cristina" | 60 |
| Figura 6: Resultado da "Princesa Cristina" | 60 |
| Figura 7: Criação e construção da "Princesa Rainha" | 61 |
| Figura 8: Resultado da "Princesa Rainha" | 61 |
| Figura 9: Criação e construção da "Pista de Carros" | 63 |
| Figura 10: Resultado da "Pista de Carros" | 63 |
| Figura 11: Criação e construção da “Casa de bonecas da Gabby com Stitch’s” | 65 |
| Figura 12: Resultado da “Casa de bonecas da Gabby com Stitch’s” | 65 |
| Figura 13: Criação e construção da “Sereia Inês” | 67 |
| Figura 14: Resultado da “Sereia Inês” | 67 |
| Figura 15: Criação e construção da “Casa da Bluey” | 68 |
| Figura 16: Resultado da “Casa da Bluey” | 69 |

Introdução

O presente relatório de investigação foi elaborado no âmbito da Unidade Curricular de Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar, no curso de Mestrado em Pré-Escolar, sob a orientação da Doutora Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira, docente da Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, para obtenção de grau de Mestre em Educação Pré-Escolar.

Os educadores têm um papel importante no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças, visto que são as primeiras pessoas que têm como referência, e por isso é importante que estes passem as mensagens corretas.

Este trabalho de investigação terá como objetivo perceber como os educadores podem abordar e trabalhar o tema da Sustentabilidade através das Artes Visuais, visto que nos dias de hoje passamos por muitas crises económicas, climáticas e sociais. Sendo a geração mais nova, aquela que irá sofrer mais com estes desafios, é importante desde cedo alertar e motivar as crianças, para que futuramente saibam contorná-los.

Assim, esta investigação tem como perguntas de partida: “Como pode o educador abordar e motivar as crianças para a Sustentabilidade?” e “De que forma as Artes Visuais podem trabalhar a Sustentabilidade na Educação Pré-Escolar?”. Esta investigação terá como objetivo responder a estas questões e perceber como os educadores abordam a Sustentabilidade e compreender a importância das Artes Visuais na aquisição de competências para a Sustentabilidade. Para além disso, este trabalho passar por perceber de que forma os educadores trabalham e motivam as crianças para o desenvolvimento Sustentável, através das Artes Visuais, respondendo ao Objetivo 12 dos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável). Este objetivo tem como finalidade garantir padrões de consumo e de produções sustentáveis, ou seja, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reutilização.

Desta forma, o trabalho de investigação encontra-se dividido em três partes, sendo que a primeira parte centra-se na revisão bibliográfica, centrando-se em dois grandes temas, a Sustentabilidade e as Artes Visuais. Por isso, ao longo desta parte serão aprofundados subtemas como o que é a Sustentabilidade; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Educação Ambiental para a Sustentabilidade; Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, a Importância das Artes Visuais para a Educação Pré-Escolar e o papel do educador.

A segunda parte centrar-se-á no enquadramento metodológico, que irá focar-se no tipo de investigação; nos objetivos desta investigação; métodos de investigação; na amostra do grupo; nas técnicas de recolha de dados; na caracterização das instituições e dos grupos e na intervenção (descrição do projeto).

Na terceira parte irá ser feito uma apresentação e análise dos resultados, quer dos inquéritos, quer das grelhas de observação. Ainda será feita uma triangulação de dados e será abordado algumas limitações enfrentadas ao longo da elaboração desta investigação.

Para finalizar, será feita uma reflexão de todo o processo de investigação, que dará resposta às perguntas de partida e aos objetivos elencados. Para além disto, ainda se encontra algumas referências bibliográficas e alguns anexos que complementam a investigação.

Parte I - Enquadramento Teórico

O presente enquadramento teórico, está organizado a partir de duas grandes temáticas: as Artes Visuais e Sustentabilidade. De forma a aprofundar estas temáticas em análise, apresento subtemas que desenvolvem essas mesmas temáticas.

É importante nos dias de hoje sabermos como podemos ajudar e proteger o planeta, e para isso é importante trabalharmos e abordarmos esta temática desde cedo com as crianças, para que estas tenham consciência dos problemas que enfrentamos. Assim, permitimos que as mesmas atuem como agentes de mudanças, que desde cedo se preocupam com o mundo e com o futuro.

Um dos grandes desafios que se coloca nos dias de hoje é na preservação do ambiente, sendo cada vez mais assumida a necessidade de salvaguarda. Por isso mesmo, é importante desde cedo alertar as crianças para esta problemática. Mas para se puder alertar, é necessário, primeiramente, saber explicar o que é a Sustentabilidade.

Ao pensar nesta problemática e sabendo a importância do alerta desde cedo para o mesmo, o Ministério do Ambiente e o Ministério da Educação, criaram um documento que demonstra estratégias que permitem mudar atitudes e comportamentos das crianças e dos jovens, contribuindo para a proteção do ambiente.

Mas para que todos trabalhem na direção do melhoramento do Mundo é preciso também perceber o papel dos educadores perante este tema e de que forma o podem abordar, pois são eles uma referência para muitas crianças. Sendo as Artes Visuais uma área que é possível trabalhar de várias formas e vários temas, como será possível abordar a Sustentabilidade através das Artes Visuais?

1. Sustentabilidade

1.1 O que é Sustentabilidade?

Sustentabilidade é cada vez mais uma palavra usada nos dias de hoje. Mas afinal o que significa Sustentabilidade? Nos últimos tempos, a palavra sustentabilidade entrou no nosso léxico quotidiano.

Em 1983, as Nações Unidas convidaram a ex-primeira-ministra norueguesa *Gro Harlem Brundtland*, a dirigir a nova Comissão Mundial sobre o Ambiente e

Desenvolvimento. Após quatro anos de pesquisa e trabalho, a “Comissão Brundtland”, apresentou no seu relatório final, “*Our Common Future*”, o alerta para as consequências ambientais adversas do desenvolvimento econômico e da globalização. Para além disso, ofereceu propostas para lidar com os desafios decorrentes da industrialização e do crescimento populacional.

Nesse mesmo relatório surge a definição de desenvolvimento sustentável, que é válida até aos dias de hoje. “A sustentabilidade é a capacidade de satisfazer as nossas necessidades no presente sem comprometer a capacidade de as gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades” (*Business Council for Sustainable Development Portugal - BCSD*). Por outras palavras, é a prática de gerir recursos e meios de forma a preservar a sua disponibilidade contínua. Envolve adotar atitudes, ideias, estratégias ou formas de agir que contribuam para a sobrevivência ecológica, econômica, social e cultural do planeta por parte de pessoas ou organizações.

O desenvolvimento sustentável é uma perspetiva integradora que engloba as dimensões ambiental, social e econômica, reconhecendo a interdependência entre estas dimensões, mas igualmente a necessidade de as considerar em conjunto para alcançar uma prosperidade duradoura. Assim, a Sustentabilidade está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento económico e material, sem comprometer o meio ambiente, mas também utilizando os recursos naturais de forma inteligente para garantir a sua disponibilidade futura. Ao seguir estes princípios, a humanidade pode assegurar um desenvolvimento sustentável.

Educar para a Sustentabilidade, é encaminhar as crianças para uma cidadania consciente, ou seja, direcioná-las para serem agentes ativos de mudança fazendo com que se conscientizam dos desafios que o mundo enfrenta. Ao começar na educação de infância este trabalho, estamos a promover atitudes, conhecimentos e ações ambientais, para que as crianças desde cedo se manifestem, participam e tenham um lugar na mudança do planeta.

Por isso mesmo, os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) têm como um dos objetivos a Educação de Qualidade – Objetivo 4. Este objetivo tem como finalidade garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável).

Assim sendo, esta investigação pretende dar resposta um dos objetivos dos ODS interligando com este objetivo 4, dando resposta à meta 4.7, que refere,

“até 2030 garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive por meio da educação para o desenvolvimento e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de género, promoção de uma cultura de paz, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.” (ODS).

1.2 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

É conhecido que as crianças de hoje são criadas num ambiente repleto de diversas ameaças ao seu bem-estar, tanto de ordem humana como ambiental, conforme expresso pelos ODS das Nações Unidas (ONU).

“A Agenda de 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, adotada por todos os Estados-Membros das Nações Unidas em 2015, e que entrou oficialmente em vigor em 2016, define as prioridades e aspirações do desenvolvimento sustentável global para 2030 e procura mobilizar esforços globais à volta de um conjunto de objetivos e metas comuns.” (ODS).

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável [ODS]) constituem um apelo imediato a ação de todos os países, sejam eles desenvolvidos ou em desenvolvimento, proporcionando uma parceria global. Estes objetivos pretendem apresentar estratégias que promovam a melhoria da saúde e da educação, que reduzam a desigualdade e impulsionem o crescimento económico, enquanto lidam com as mudanças climáticas e protegem os ecossistemas.

“Estes objetivos globais assumidos pelos 193 países das Nações Unidas têm como ambição “não deixar ninguém para trás”, através do estabelecimento de uma linguagem comum para todos os *stakeholders*, fixam metas de sustentabilidade, com foco em áreas críticas para a humanidade, e estruturam-se em torno de cinco Princípios: Planeta, Pessoas, Prosperidade, Paz e Parcerias.” (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável [ODS]).

Os ODS foram desenvolvidos a partir dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), que estiveram em vigor entre 2000 e 2015. Embora as oito metas ambiciosas estabelecidas pela Declaração do Milénio tenham alcançado grande sucesso a nível mundial, ainda há muito a ser feito. Por esse motivo, os ODS procuram ir mais além e desencadear novas parcerias para esse propósito.

Portugal desempenhou um papel ativo na elaboração e consequente implementação da Agenda 2030. Em 2017, reafirmou o seu compromisso ao ser um dos países que voluntariamente apresentou um “Relatório Nacional sobre a implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”. Este relatório comprovou as ações empreendidas a nível nacional relativamente a cada objetivo dos ODS.

Assim, dos 17 objetivos o que vai de encontro com o tema é o Objetivo 12 – Produção e Consumo Sustentáveis, sendo que é nele que vamos pensar e basear. Este objetivo tem como finalidade garantir padrões de consumo e de produções sustentáveis, ou seja, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reutilização, mas também trabalhando em colaboração com o Objetivo 4 – Educação de Qualidade.

1.3 Educação Ambiental para a Sustentabilidade

Em junho de 1972, na Conferência das Nações Unidas sobre o Homem e o Ambiente em Estocolmo, foi reconhecida a importância de definir princípios relacionados com a educação ambiental na educação dos jovens e dos adultos, como forma de construir

“as bases de uma opinião pública bem informada e de uma conduta responsável dos indivíduos, das empresas e das comunidades, inspiradas no sentido de sua responsabilidade em relação à proteção e melhoria do meio ambiente em toda a sua dimensão humana.” (Declaração de Estocolmo, 1972, p.3)

Durante alguns anos passaram-se várias Conferências e Acordos, sendo que em janeiro de 2016, entrou em vigor a resolução das Nações Unidas – Transformar o nosso mundo: Agenda de 2030 de Desenvolvimento Sustentável. Esta medida é composta por 17 objetivos, que foram repartidos por 169 metas, tendo sido aprovada em setembro de 2015 na cimeira realizada na sede da ONU, em Nova Iorque.

Os Ministérios que tutelam a Educação e o Ambiente celebram, em 1996, um protocolo de cooperação que se constitui um instrumento de promoção da educação ambiental para a Sustentabilidade nos domínios da educação pré-escolar e dos ensinos básicos e secundário. Ao encontro desse protocolo foi criada uma rede de professores que, integrados em Organizações Não Governamentais de Ambiente (ONGA) ou em equipamentos de apoio à educação ambiental, coordenam e dinamizam projetos de cariz ambiental nas educações.

Esta colaboração tem vindo assumir uma expressão importante no âmbito de programas e de estratégias nacionais relativas ao ambiente e à Sustentabilidade. (Referencial de Ambiental para a Sustentabilidade).

O objetivo da Educação Ambiental para a Sustentabilidade consiste na promoção de valores e na mudança de atitudes e de comportamentos face ao ambiente. Desta forma, prepara as crianças e os jovens para esta problemática, contribuindo para uma cidadania consciente, dinâmica e informada. Para isso, pretende-se que os jovens aprendam a utilizar o seu conhecimento para intervirem da melhor forma, protegendo o meio ambiente.

Assim, neste documento foram identificados temas globais, subtemas, objetivos e descritores de desempenho no domínio da Educação Ambiental para a Sustentabilidade, tendo em conta o nível dos conhecimentos e das faixas etárias das crianças às quais se destinam.

Desta forma, ao abordar este tema, as crianças compreendem o conceito de sustentabilidade; tomam consciência de que os seus atos podem influenciar o ambiente ou a qualidade do mesmo; adotam comportamentos que visam a preservação dos recursos naturais no presente tendo em vista as gerações futuras; compreendem os seus direitos e deveres enquanto cidadãos face ao ambiente; tomam consciência da necessidade de adoção de práticas que visem a redução de resíduos; compreendem que os resíduos contém elementos reutilizáveis ou recicláveis.

1.4 Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania

A prática da cidadania constitui um processo participativo, individual e coletivo, que requer reflexão e ação sobre os problemas sentidos por cada pessoa e pela sociedade. Exercer a cidadania implica uma conscientização por parte de cada indivíduo e do grupo com quem interage, cuja evolução acompanha as dinâmicas de intervenção e transformação social. Ser cidadão é adotar uma postura e um comportamento que promova os valores de igualdade, da democracia e da justiça social, tendo como base os direitos humanos. (Direção-Geral da Educação, 2013, p.1).

A educação para a cidadania, enquanto processo educativo, promove o desenvolvimento de indivíduos responsáveis, independentes e solidários, que estão

cientes e praticam os seus direitos e deveres, demonstrando respeito pelos outros, com uma mentalidade democrática, diversificada, crítica e inovadora.

Dado que a escola é um ambiente favorável para aprendizagens e desenvolvimento de capacidades, as crianças naturalmente adquirem conhecimentos essenciais para enfrentar os desafios contemporâneos. Assim. É necessário reconfigurar as escolas para atender às demandas do presente.

A escola desempenha um papel multifacetado, envolvendo-se em projetos e atividades próprias, bem como estabelecendo parcerias com as famílias e outras entidades, fomentando uma ligação entre a escola e a comunidade.

“A Educação e a formação são alicerces fundamentais para o futuro das pessoas e do país.” (Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, 2017, p. 1). A abordagem do XXI Governo Constitucional em prol de uma educação de qualidade para todos e todas requisita uma intervenção que leve em conta os desafios colocados à educação na contemporaneidade. Temas como sustentabilidade, igualdade, interculturalidade, a identidade, entre outros, estão no centro do debate atual sobre a educação.

Uma educação de qualidade é um direito fundamental e um investimento para o futuro. Ao aprendermos a tomar decisões informadas, estamos a aprender a exercer uma cidadania democrática.

Deste modo, foi criado um documento que inclui um conjunto de direitos e deveres, que deve estar presente na formação cidadã de cada criança, para que futuramente levem uma conduta cívica, privilegiando a igualdade, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de conceitos e valores de cidadania democrática. Este documento é a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC).

Como nos dias de hoje vivemos com problemas globais, como as alterações climáticas, a desigualdade, entre outros, a solução acaba por se passar pelo trabalho em conjunto, encontrando soluções e unindo esforços, para dar resposta aos desafios encontrados. Estes desafios dependem da formação de cidadãs/cidadãos com competências e valores, não só para compreenderem o que os rodeia, mas também para encontrarem soluções que os encaminhe para um caminho de um desenvolvimento sustentável e inclusivo.

Sendo a Sustentabilidade um dos princípios presentes no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatório, a escola tem então um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes perante as problemáticas dos dias de hoje, sendo o desenvolvimento sustentável um deles. Assim sendo, em concordância com estes dois documentos e com a esta adversidade, estamos a formar cidadãos com valores como a responsabilidade, curiosidade, reflexão, cidadania entre outros. Ao mesmo tempo estamos também a trabalhar áreas de competências como o pensamento crítico e criativo, desenvolvimento pessoal e autonomia, o bem-estar saúde e ambiente, entre outros.

O importante é criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, criatividade, a compreensão e o sentido crítico. Trata-se principalmente de formar jovens autónomos, responsáveis e cidadãos ativos.

Todos estes documentos são apenas referências que podem ajudar os docentes a aprofundar o seu trabalho e a colaborar no desenvolvimento das crianças, para que estas se tornem nuns bons cidadãos.

2. Artes Visuais

2.1 Importâncias das Artes visuais para a Educação Pré-Escolar

As Artes Visuais encontram-se inseridas no Domínio da Educação Artística, mais precisamente na Área de Expressão e Comunicação, segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016). Este subdomínio (Artes Visuais) trata-se de uma área prática e visual, que permite que a criança tenha oportunidade de explorar e de estar em contacto com inúmeras técnicas e materiais, desenvolvendo a sua imaginação, criatividade, o seu espírito crítico e os seus conhecimentos.

“As Artes Visuais são formas de expressão artística que incluem a pintura, o desenho a escultura, a arquitetura, a gravura, a fotografia e outras, que, sendo fundamental captadas pela visão, podem envolver outros sentidos.” (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 2016, p. 49).

Como refere Oliveira (2007), “a criança de hoje, impulsionada por vários estímulos e informações vindas de várias fontes sociais, está ávida de saber e este domínio pode ajudar a ampliar os seus conhecimentos e fortalecer as suas emoções.”. (p. 2).

As crianças demonstram o prazer que têm em explorar e utilizar diferentes materiais que são disponibilizados. Se ao falarmos do tema da sustentabilidade e mostrarmos o que podemos fazer com certos materiais, as crianças acabam por abranger os conhecimentos acerca das várias utilidades que esses materiais possam ter. Assim, as crianças desenvolvem a imaginação, criatividade e inúmeras possibilidades de criação e permite que estas percebam que a arte e a vida são indissociáveis.

“Se nesta forma de expressão artística se coloca muitas vezes a ênfase no fazer, é fundamental que, para além de experimentar, executar e criar, as crianças tenham oportunidade de apreciar, e de dialogar sobre aquilo que fazem (...) e o que observam.” (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 2016, p. 49).

Além de experimentar e executar, é importante que as crianças desenvolvam a capacidade de observar e dar a sua opinião perante o que vêem e daquilo que estão a fazer.

A capacidade de criar, experimentar, apreciar e comentar, deve ser alargada através do contacto e observação de diferentes modalidades das artes visuais (ex.: pintura, esculturas, fotografia, ...) em diferentes contextos (ex.: museus, galerias, monumentos, ...), permitindo que a criança conheça a cultura presentes no mundo.

Segundo Godinho e Brito (2010), é fulcral que as crianças no Jardim de Infância, tenham a possibilidade de experimentar as várias vertentes que as Artes Visuais fornecem: executante, criador e apreciador, visto que a vivência desta tripla experiência artística, proporciona desenvolver diferentes significados e competências (p.12).

Assim, é importante que as crianças tenham acesso a inúmeros materiais e instrumentos, que saibam observar e avaliar, tendo por base várias modalidades das artes visuais em diferentes contextos.

Oliveira (2007) salienta que uma abordagem educacional focada na compreensão da arte, fornece à criança uma constante e inovadora experiência, proporcionando aquisição de um conjunto de habilidades que enriquecem a sua personalidade. Desta forma, a criança constrói um conhecimento sobre o mundo e de si mesma, promove um pensamento crítico, constrói um espírito curioso e questionador, preparando-a para interpretar melhor a realidade (p.12).

As artes pelo seu potencial de integrar disciplinas e antecipar futuros, muitas vezes difíceis de conceber, podem ser vistas como parceiras valiosas das ciências e dos esforços em prol do desenvolvimento sustentável. Isto porque,

“pela criatividade, pelo grau de adaptação a situações imprevisíveis, pelo pensamento crítico e ação interventiva que podem desencadear, as atividades de educação artística focadas nos temas transversais, ..., podem incitar a uma reflexão alargada permitindo repensar o quotidiano de cada um e as suas práticas, tendo em conta o futuro de todos.” (Eça, 2021, p.1).

A educação artística oferece um espaço direcionado e oportuno para que os jovens experimentem vivências estéticas, guiando-os em direção a uma pegada ecológica, seja ela individual ou coletiva. Isto permite,

“estabelecer novas relações consigo e com o espaço que habitam. Este cruzamento de intencionalidades pedagógicas encontra-se em consonância com o desenvolvimento sustentável e com a construção de uma formação cidadã de caráter humanista, voltada para o bem coletivo baseada na responsabilidade, no espírito crítico e na criatividade.” (Oliveira, 2021, p.11).

2.2 O papel do educador

Sendo o educador uma referência para a criança, é preciso que este tenha e que desempenhe da melhor maneira o seu papel, incentivando e proporcionando momentos de aprendizagens e de conhecimento para que a criança cresça e se desenvolva como um bom cidadão.

Huggins & Evans (2015) referem que os educadores devem educar as crianças para desenvolverem um pensamento crítico, para avaliarem ações com discernimento, envolverem-se em projetos relevantes e participarem em debates, tendo em consideração várias perspetivas (p.3).

Como afirma Paul Warwick, Alice Warwick e Kate Nash (2023), “O profissional que lida com a infância tem um papel vital e estimulante a desempenhar, ajudando a nutrir jovens cidadãos formas de ser que lhes permitam participar na criação de futuros sustentáveis nas suas vidas quotidianas.” (p. 28).

De acordo com as OCEPE, no subdomínio das Artes Visuais cabe ao educador criar momentos e experiências, de modo que as crianças desenvolvam a imaginação e a possibilidade de criação, proporcionando a exploração de vários materiais e instrumentos. Para além disso, o educador deve dar oportunidade às crianças de apreciarem e dialogarem sobre o que estão a fazer e no que estão a observar, de experimentarem e criarem obras de arte. Estes momentos potenciam a expressividade e o sentido crítico nas crianças.

Para que estes momentos aconteçam, o educador deve procurar por selecionar artistas portugueses, diversos estilos, diversos contextos, materiais e instrumentos para que as crianças possam desenvolver estes aspetos. Hoje em dia, já são vários os artistas contemporâneos que usam a sua arte para fins sociais, utilizando mecanismos de sensibilização.

Por isso mesmo, o educador para além de todas as vantagens que traz para o desenvolvimento da criança, este tem o papel fundamental de incentivar, de mostrar, de explicar e de motivar as crianças, para este tipo de problemas mundiais.

Parte II - Enquadramento Metodológico

Após as pesquisas sobre as temáticas abordadas, através de artigos e documentos para uma melhor compreensão do tema “A Sustentabilidade através das Artes Visuais”, é importante perceber de que maneira os educadores abordam e motivam as crianças para este tema, através das Artes Visuais. Para isso, é importante obter resposta às perguntas de partida “Como pode o educador abordar e motivar as crianças para o desenvolvimento sustentável?” e “De que forma a Educação Artística pode trabalhar a Sustentabilidade na Educação Pré-Escolar?”, tendo como princípio responder ao objetivo 12 da ODS (garantir padrões de consumo e de produções sustentáveis, ou seja, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reutilização).

1. Análise do Tipo de Investigação

De acordo com os objetivos da investigação, será pertinente optar por um estudo qualitativo.

De acordo com John W. Creswell (2014) conduzimos uma pesquisa qualitativa porque precisamos que uma questão seja explorada, sendo necessário respostas complexas e detalhadas à questão. Esses mesmos resultados só podem ser obtidos ao falar diretamente com pessoas ou à visita de locais.

Bogdan & Biklen (2013) afirmam que as questões a investigar são formuladas com o objetivo de investigar fenómenos em toda a sua complexidade e em contexto natural, isto é, os investigadores frequentam locais de estudo pois preocupam-se com o contexto, entendem que as ações podem ser mais compreendidas quando são observadas no seu ambiente natural. Ainda afirma que as estratégias mais representativas da investigação qualitativa, “são a observação participante e a entrevista em profundidade.” (Bogdan & Biklen, 2013, p. 16).

Estes autores definem algumas características específicas da investigação qualitativa, começando por afirmarem que na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural. Os investigadores qualitativos recolhem os dados nos locais adequados à sua investigação, onde possam observar os participantes. Para isso falam diretamente com as pessoas ou observam os seus comportamentos.

Outra característica deste género de investigação é o facto de serem investigações descritivas, ou seja, os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números. Tentam analisar os dados em toda a sua riqueza.

Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que pelos resultados. As estratégias qualitativas patentearam o modo como as que as expectativas se traduzem nas atividades e nas interações diárias.

Além disso, a investigação qualitativa tende a analisar os dados de forma indutiva, isto significa, que não recolhe os dados com o objetivo de confirmar ou infirmar hipóteses concebidas previamente, mas sim, planeia elaborar uma teoria sobre o seu objeto de estudo, que só começa a estabelecer uma direção após a recolha de dados.

Durante todo o processo, este tipo de investigação, permite aos investigadores manterem um foco na captação do significado que os participantes atribuem às questões, não ao significado que os investigadores trazem das pesquisas. Por isso mesmo, é importante que um investigador reflita múltiplas perspetivas dos participantes em estudo.

Toda a investigação qualitativa trata-se de um projeto emergente. O processo de pesquisa para os investigadores qualitativos é emergente, isto significa que o plano inicial para a pesquisa não pode ser rigidamente prescrito, todas as fases do processo podem mudar ou trocar a partir do momento que o investigador entre em campo e comece a coletar dados. Por exemplo, as perguntas, as formas de coleta de dados, os indivíduos ou locais estudados podem ser mudados. A ideia-chave é que por detrás de uma pesquisa qualitativa é aprender sobre as questões e adotar as melhores práticas.

2. Objetivos de Investigação

A presente investigação tem como propósito responder a duas perguntas de partidas, que têm como intenção perceber de que maneira os educadores abordam e motivam as crianças para a Sustentabilidade, através das Artes Visuais, tendo como princípio responder ao objetivo 12 da ODS (garantir padrões de consumo e de produções sustentáveis, ou seja, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reutilização).

Para que se opte pelos métodos qualitativos mais adequados para a investigação, primeiramente é necessário saber qual é a questão de partida da investigação, bem como

os seus objetivos de pesquisa. Desta forma, para aprofundar estes temas e complementar as perguntas de partida, foram pensados alguns objetivos:

- Perceber como os educadores abordam a Sustentabilidade com as crianças;
- Compreender a importância das Artes Visuais na aquisição de competências para a Sustentabilidade;
- Perceber de que forma os educadores trabalham e motivam as crianças para o desenvolvimento sustentável, através das Artes Visuais, respondendo ao objetivo 12 da ODS.

3. Métodos de investigação

3.1 Estudo de caso

Na perspetiva de Merriam (1988), um estudo de caso “consiste na observação detalhada de um contexto, ou indivíduo, de uma única fonte de documentos ou de um acontecimento específico.” (Citado por Bogdan & Biklen, 2013, p. 89).

Este método trata-se de uma investigação naturalista, isto é, trata-se de um estudo a um sujeito ou instituição no seu ambiente do quotidiano.

Este estudo permite que o investigador esteja concentrado apenas num caso, podendo utilizar diversos instrumentos de avaliação nesse mesmo caso, procurando identificar os diversos processos interativos em curso, para melhor compreender a sua fenomenologia. Além disso, esta metodologia permite que um caso seja estudado, mais ou menos, de um modo aprofundado, em pouco tempo, mas que ao mesmo tempo permite acompanhar uma evolução do caso, ao longo de alguns meses.

3.2 Investigação-ação

De acordo com Sousa (2009), a investigação-ação baseia-se essencialmente na observação de comportamentos e atitudes constatadas no decorrer da ação pedagógica e lidando com os problemas concretos localizados na situação imediata. (Sousa, 2009, p. 96).

Com esta metodologia, geralmente são estabelecidas planificações de ações, que sucedem no tempo, contendo determinados conteúdos programáticos, uma calendarização estabelecida e que esteja dividida por etapas. No final de cada etapa,

procede-se a uma avaliação, com o objetivo de verificar se a evolução das ações está a suceder como de previsto ou se haverá necessidade de efetuar ajustes ou correções.

Deste modo, esta metodologia permite observar uma situação do quotidiano, tendo em atenção a objetivos específicos. Além disso, existe uma avaliação constante da ação e dos seus resultados, procedendo-se a uma adaptação, corrigindo algumas alterações.

4. Amostra

O público-alvo para esta investigação foi um grupo da faixa etária do Pré-Escolar, por isso mesmo foi pensado intervir no segundo estágio de Pré-Escolar. Esse grupo era composto por 24 crianças com 3 anos de idade. Para facilitar a compreensão e comprometer o nome da instituição, vamos denominar este grupo por Grupo 1.

No início desta investigação apenas 20 crianças participaram. No entanto, não houve possibilidade de dar continuidade à investigação com este grupo, devido à ocupação do tempo do mesmo. Existiam várias atividades comprometidas e além disso, estava-se próximo de uma época festiva que impossibilitava o alongamento da investigação. Por isso, foi necessário procurar por outro grupo dentro da característica pretendida, tendo sido possibilitado intervir no grupo do primeiro estágio. Vamos denominar este grupo por Grupo 2.

Este grupo era composto por 23 crianças, tendo sido apenas realizada esta investigação com 8 crianças, com idades compreendidas entre os 4 e os 6 anos de idade.

5. Técnicas de recolha de dados

Nesta etapa, serão apresentadas as técnicas de recolha de dados mais adequados a esta investigação. Os instrumentos de recolha de dados permitem recolher informações de determinadas fontes. “As técnicas são procedimentos operatórios rigorosos, bem definidos, transmissíveis, suscetíveis de serem novamente aplicadas nas mesmas condições, adaptados ao tipo de problema e aos fenómenos em causa.” (Carmo & Ferreira, 2008, p.193).

O procedimento de recolha de informações, tanto pode ser de observação direta como indireta. No presente estudo, utilizou-se dois tipos de observações, ou seja, foi utilizado o inquérito por questionário e grelhas de observação, como técnicas de recolha de dados.

De forma direta, o investigador necessita de ter um contacto direto com o público-alvo, ou seja, a observação dos participantes. Enquanto de forma indireta, o investigador não necessita de ter um contacto com os participantes, que é o caso do inquérito por questionário.

5.1 Inquérito por Questionário

Um questionário é uma forma de recolha de dados sem ter a necessidade de contacto com os inqueridos, isto é, os inqueridos e o questionador não interagem presencialmente.

Para a construção de um inquérito por questionário é importante ter em atenção ao “cuidado a ser posto na formulação das perguntas e a forma mediatizada de contactar com os inqueridos.” (Carmo & Ferreira, 1998, p.137). É fulcral estas atenções, pois no momento de responder ao questionário, não há forma de esclarecer dúvidas.

Para elaborar um questionário, as perguntas têm de estar bem organizadas, de modo que haja harmonia intrínseca, para quem estiver a ler consiga perceber a sua lógica. Como afirma Carmo & Ferreira (1998), o questionário “deve ser organizado por temáticas claramente enunciadas, reservando as questões mais difíceis ou mais melindrosas para a parte final, ...” (p.138).

Este instrumento de recolha de dados apresenta as suas vantagens como a individualidade de cada inquerido, libertando-o também da pressão. Para além disso, este instrumento pode chegar a mais pessoas e acaba por ser mais rápida a sua recolha. No entanto, existem desvantagens como o facto de não haver inqueridos que respondam às perguntas e não é possível ter um contacto direto com inquerido, impossibilitando observar e colher informações mais aprofundadas quanto às suas respostas, o que muitas vezes pode levar a dúvidas quanto à interpretação da sua resposta.

Desta forma, será realizado um inquérito por questionário a educadores, através do recurso do *Google Forms*, como forma de perceber as suas opiniões em relação ao tema da investigação. O tipo de questionário será um questionário com perguntas abertas e fechadas, sendo algumas de resposta obrigatória.

5.1.1 Guião do Inquérito por Questionário

Como já foi referido anteriormente, os questionários serão realizados a educadores, como forma de obter resposta ao tema da Sustentabilidade através das Artes

Visuais, percebendo de que forma estes educadores podem motivar e abordar este tema às crianças, através das Artes Visuais. Em anexo encontra-se o guião do questionário realizado através do recurso do *Google Forms*.

Desta forma, o questionário encontra-se dividida por blocos temáticos, tendo em cada um deles algumas perguntas:

| Blocos temáticos | Questões |
|--|--|
| Apresentação do questionário | <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os propósitos do questionário; • Elencar os objetivos do questionário. |
| Identificação socioprofissional | <ul style="list-style-type: none"> • Formação Académica; • Atividade Profissional (Onde e à quanto tempo) |
| Artes Visuais | <ul style="list-style-type: none"> • É importante para o desenvolvimento da criança, ter contacto com as Artes Visuais? Porquê? • O que se pode trabalhar nas Artes visuais? • De que forma é que as trabalha na sala? • Que competências que podem ser trabalhadas nas Artes Visuais? |
| Sustentabilidade | <ul style="list-style-type: none"> • O que entende por Sustentabilidade? • Acha pertinente abordar este assunto com crianças do Pré-Escolar? • Se sim, de que forma abordaria este tema? • De que forma pode motivar as crianças para o desenvolvimento sustentável? |
| ODS | <ul style="list-style-type: none"> • Conhece os ODS? • Se sim, quais é que conhece? • Dá resposta a alguns dos Objetivos? • Conhece o Objetivo 12 do ODS? • Se sim, acha que o trabalho que desenvolve com as crianças responde a este Objetivo? De que forma? |
| Articulação entre as Artes Visuais e a Sustentabilidade | <ul style="list-style-type: none"> • Considera possível abordar a Sustentabilidade com as crianças, através das Artes Visuais? • Se sim, de que forma abordaria o desenvolvimento sustentável através das |

| | |
|--|--|
| | Artes Visuais, podendo responder o ODS 12 (Produção e Consumo Sustentáveis)? <ul style="list-style-type: none"> • De que forma as Artes Visuais podem contribuir para o ODS 12? |
|--|--|

Tabela 1: Bloco e questões do questionário

5.2 Grelha de observação

Para dar resposta aos objetivos implementados, foram propostas atividades com várias técnicas, de forma a desenvolver e trabalhar o tema. Desta forma, para avaliar o trabalho das crianças foi criado uma grelha de observação.

Observar as crianças em situações de aprendizagem e o registo das mesmas, permite ao educador ter uma noção do empenhamento, a participação, as dificuldades, entre outros, da criança durante a realização da atividade. Desta forma observar “permite conhecer o que a criança sabe fazer e o que é capaz de fazer, quais são os seus interesses e motivações. Permite reconhecê-la como ser único com competências e individualidade a apreciar os seus progressos ao longo do seu processo educativo.” (Cardona & Guimarães, 2012, p.93).

Para esta investigação, e como forma de avaliar as propostas de atividades, criou-se uma grelha de observação. Inicialmente foram definidos as dimensões e os seus descritores (tabela 2). De seguida, passou-se para a construção da grelha (tabela 3), tendo em conta as dimensões e os indicadores, que se queriam observar durante as atividades. A grelha será utilizada para avaliar cada criança, onde estarão denominados os nomes das crianças apenas com a inicial de cada nome, para salvaguardar o seu anonimato e a confidencialidade dos dados.

Para avaliar, ira-se ter em conta a legenda (tabela 4) que consta os indicadores de avaliação, ou seja, “A” significará adquirido; “E” significará em aquisição; “NA” significará não adquirido e “NO” significará não observado. Desta forma, será possível classificar e identificar em que situação se encontra cada criança.

| Dimensões | Descritores |
|------------------------|--|
| Concetuais | Pretende-se avaliar o conhecimento e aquisição de alguns conceitos e características do artista, como por exemplo, conceitos relacionados com o tema e características ligadas ao artista. |
| Procedimentais | Pretende-se avaliar o procedimento da atividade, tendo em conta as técnicas, os materiais e os suportes utilizados e experimentados. |
| Comportamentais | Pretende-se avaliar o comportamento apresentado durante a atividade, tal como, a autonomia, o empenho, o pensamento crítico e a criatividade. |

Tabela 2: Dimensões e descritores

| Grelha de Observação | | | | | | | |
|----------------------|---|-------------------|---|---|---|---|------|
| Dimensões | Indicadores | Nome das crianças | | | | | Obs. |
| | | A | B | C | D | E | |
| Concetuais | Conhecimento do tema | | | | | | |
| | Conhecimento do Artista | | | | | | |
| | Conhecimento das obras | | | | | | |
| | Conhecimento das Técnicas/ Materiais | | | | | | |
| Procedimentais | Experimentação e utilização de materiais diversificados | | | | | | |
| | Experimentação e utilização de técnicas diversificadas | | | | | | |
| | Experimentação e utilização de suportes diversificados | | | | | | |
| Comportamentais | Autonomia | | | | | | |
| | Criatividade | | | | | | |
| | Empenho | | | | | | |
| | Pensamento Crítico | | | | | | |

Tabela 3: Grelha de observação

| A - Adquirido | E – Em Aquisição | NA – Não Adquirido | NO – Não Observado |
|----------------------------------|---|---|------------------------------|
| A criança atingiu a competência. | A criança ainda necessita de melhorar para atingir a competência. | A criança não atingiu a competência esperada. | A criança não foi observada. |

Tabela 4: Legenda da grelha de observação.

6. Caracterização da Instituição e do Grupo

6.1 Caracterização da Instituição do Grupo 1

Esta instituição encontra-se no distrito do Porto, mais precisamente em Matosinhos. Este JI situa-se numa rua com algum comércio e habitações, mas com acessibilidade de transportes públicos (metro e autocarros) nas redondezas, o que pode provocar interesse às famílias, nesta instituição. No entanto, quanto as deslocações das famílias através de carros, a sua localização torna essa possibilidade complexa devido à escassez de estacionamento. Desta forma, as famílias aproveitam-se dos passeios para deixarem as suas crianças, dificultando a circulação de outros meios de transportes nessa rua.

Este centro é uma IPSS, fundada em 22 de outubro de 1973, respondendo com apoios sociais à infância: Creche, Pré-Escolar e CATL. Para além disso, ainda dispõe de um Centro de Apoio ao estudo ao 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico.

Além de tudo isto, a instituição carece de atividades curriculares desenvolvidas nas salas como o inglês, a terapia da fala, yoga e música, e atividades extracurriculares como dança, natação e karaté.

A missão desta IPSS é promover o desenvolvimento holístico da criança como um ser único e irrepetível, facilitando o reconhecimento e a vivência das suas emoções.

6.2 Caracterização da Instituição do Grupo 2

A instituição a que o Grupo 2 pertence, trata-se de uma IPSS, localizada no Forno, no distrito do Porto. Encontra-se dentro de uma urbanização, que conta com vários apoios dentro da urbanização, como fora. Esses apoios vêm de famílias, de organismos e de entidades oficiais, que em conjunto, conseguem desenvolver um trabalho de apoio às crianças e às famílias das mesmas.

Esta IPSS conta com algumas salas de Creche, de Pré-Escolar e de ATL que abrangem o 1.º, 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico. Mais ainda, oferecem serviços de atividades curriculares como a Expressão Musical, Motora e a hora de Investigo e Partilho. Fora estas atividades, ainda dispõe de atividades extracurriculares, como Desporto, Hip-Hop, Inglês, Karaté e Ballet.

Este centro tem como um dos objetivos dar apoio à primeira e segunda infância, colaborando com as famílias na educação física, moral e intelectual das crianças que lá passam.

6.3 Caracterização do Grupo 1

O grupo encontra-se inserido na valência do Pré-Escolar, contando com 24 crianças, 15 meninas e 9 meninos, com 3 anos de idade.

Apesar de o grupo estar contido na mesma faixa etária, considera-se um grupo heterogéneo quanto ao desenvolvimento social, comunicacional, psicossocial, cognitivo e motor. No entanto, apesar de ser um grupo com algumas diferenças, pode-se salientar que é bastante autónomo.

De acordo com Piaget, nesta idade, as crianças encontram-se no segundo estágio de desenvolvimento cognitivo, estágio Pré-Operatório. Neste estágio as crianças são caracterizadas pelo facto de se tornarem muito egocêntricas, por não serem capazes de descentrarem e de distinguirem o real do imaginário. De facto, estas características são observáveis neste grupo.

No âmbito do desenvolvimento motor, o grupo apresenta-se bastante desenvolvido, quanto ao subirem e descerem escadas sozinho. Nesta faixa etária, “As crianças entre os 3 e 6 anos fazem grandes progressos nas competências motoras – tanto nas competências motoras grossas, como correr ou saltar, como as competências motoras finas, como abotoar e desenhar.” (Papalia et al., 2001, p. 286). Efetivamente, o grupo mostra-se capaz de abotoar, mas quanto ao movimento de pinça, quando pegam num lápis, apresentam grande dificuldade. Quanto à corrida, aos saltos, ao baloiçar e rodopiar, são aspetos observáveis de um bom desenvolvimento motor neste grupo.

Relativamente às competências comunicacionais, o grupo mostra-se bastante desenvolvido. Nesta altura, as crianças começam a expressar-se verbalmente e não-verbalmente para exprimir as suas emoções, interesses e necessidades. Ao mesmo tempo que conseguem exprimir-se, conseguem compreender aquilo que os outros comunicam (verbal e não-verbalmente). Conseguem apreciar histórias e músicas, são capazes de descrever acontecimentos, situações e imagens, entre outras.

Quanto às competências sociais estas estão “baseadas no sentimento de respeito e compreensão mútua, conjugando-se com necessidades individuais com as de outros, permitindo o desenvolvimento de empatia e comportamentos de cooperação.” (Portugal & Laevers, 2018, p. 38). De facto, neste grupo é visível comportamentos de cooperação e empatia. Trata-se de um grupo que apesar de por vezes “chocarem”, são um grupo que é capaz de mostrar também comportamentos de compreensão.

“Investir na curiosidade e desejo de aprender é investir na preservação ou no fortalecimento do ímpeto exploratório, e garante a disposição para aprender ao longo da vida.” (Portugal & Laevers, 2018, p. 39). Desta forma, a equipa pedagógica contribui para que o grupo desenvolva a curiosidade e o ímpeto exploratório, e de facto, é observável a curiosidade que o grupo demonstra quando algo novo é levado para o seu meio.

Numa forma geral, o grupo evidencia uma atitude recetiva no que se trata da sua relação com o contexto envolvente, mas também com o que vem de novo, adaptando-se a novas situações e vivências e expressando os seus sentimentos no que toca a situações difíceis. Isto faz criar um desenvolvimento de bem-estar emocional, experienciando uma segurança e conforto que permite à criança ser ela mesma.

6.4 Caracterização do Grupo 2

Este grupo encontra-se inserido na faixa etária do Pré-Escolar, tendo idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade. É um grupo composto por 24 crianças, sendo 12 meninas e 12 meninos. No entanto como foi referido anteriormente, apenas 8 crianças deste grupo é que intervieram, tendo idades compreendidas entre os 4 e os 6 anos.

Por ser um grupo com diferentes idades do Pré-Escolar, nota-se algumas diferenças em termos de desenvolvimento. Contudo, é visível uma ligação forte e de entreajuda entre todas as crianças, principalmente quando os mais velhos querem ajudar os mais novos.

Segundo Piaget, estas faixas etárias encontram-se na fase pré-operatória, onde desenvolvem a imaginação e a memória; o pensamento por vezes é egocêntrico; já são capazes de entender a ideia de passado e futuro; interpretar as coisas simbolicamente; pensam de acordo com as suas experiências individuais; passam pela fase do “faz-de-

conta”, que atribuem uma função simbólica aos objetos, dando-lhe por vezes características humanas.

O grupo dos três anos é considerado um grupo egocêntrico, ou seja, não se conseguem colocar na posição do outro, apenas consideram o seu posto de vista. É também um grupo que tem dificuldade em partilhar com os outros, principalmente os brinquedos.

Nas crianças com 4 anos, já é visível um desenvolvimento em termos de relacionamento, sendo que estes já começam a relacionar-se, a aceitar a companhia e a opinião dos outros, tornando-se mais sociáveis. Nesta idade, em consequência das relações que criam com outros, começam por ajudar e apoiar os mais novos, criando um papel de proteção perante os mais pequenos. A partir desta idade, as crianças começam por mostrarem interesse e desenvolvimento na escrita do seu nome, sendo capazes de representarem o seu nome, ou seja, copiarem o que está escrito. Algo característico desta idade, é a memória, neste caso a memória autobiográfica, ou seja, “memória de acontecimentos específicos da própria vida”. (Papalia et al., 2001, p. 330). Esta situação é visível num momento de partilha da sua rotina ou do seu dia-a-dia.

O grupo de crianças com 5 anos demonstraram-se empáticos no que toca ao ajudar os mais novos. Sentem-se responsáveis e capazes de ajudar quem mais precisa, não sendo necessário por vezes recorrer a um adulto. Nesta idade é observável a autonomia presente, relativamente à tomada de decisões.

De um modo geral, é um grupo bastante autónomo na tomada de decisões, como também nas horas das refeições. Quanto ao desenvolvimento motor, todo o grupo apresenta-se bem desenvolvido no que se toca ao correr, saltar e rodopiar. Ao pegarem num lápis ou num pincel, é visível o movimento de pinça, sendo um aspeto favorável quanto ao desenvolvimento motor. É um grupo também bastante motivado e participativo no que se refere a novas aprendizagens e propostas.

7. Intervenção – Descrição do Projeto

Para facilitar a organização e o registo do projeto, o mesmo foi descrito seguindo o guião adaptado de Oliveira (2017). Assim sendo, na tabela seguinte estará um exemplo de como as atividades foram registadas.

| | |
|------------------------|--|
| Nome do Projeto | Deve-se ao nome o conjunto de atividades propostas, seguindo os interesses das crianças. |
| Proposta de atividades | Trata-se de um texto motivador e desafiador para as crianças. |
| Ano de escolaridade | A idade a que se destina a atividade. |
| Objetivos | Expressam os resultados esperados na realização da atividade. |
| Conteúdos | Deve-se aos conceitos que serão trabalhados, nas diferentes áreas de saber. |
| Materiais | Nomeiam-se alguns materiais utilizados na atividade. |

Tabela 5: Guião de atividade adaptado do guião Mónica Oliveira (2017)

7.1 Critérios da seleção das Atividades

As atividades propostas tiveram em conta a criação de um Projeto/Atelier “Brinq’Art – Lixo no chão jamais, vamos fazer Brinquedos novos e originais!”. Para dar início a este projeto, houve a leitura de uma história “Mudar começa por nós”, que deu origem à ideia principal deste projeto, ou seja, consistia que cada criança contruísse o seu brinquedo favorito ou de sonho, com o material reciclado que tinha reunido. Mas antes de passar à construção dos brinquedos, foi feita uma apresentação de um artista contemporâneo, Vik Muniz, que elucidou as crianças que com vários materiais podemos criar verdadeiras obras de arte. Para além disso, este artista conta com algumas obras de arte através de brinquedos. Na tabela seguinte encontra-se representado as orientações das propostas das atividades realizadas.

| | | | |
|----------------------------------|-------|--------------------------|-------------|
| Projeto/ Atelier “Brinq’ Art” | Livro | Artista Contemporâneo | Brinquedo 1 |
| | | | Brinquedo 2 |
| | | | Brinquedo 3 |
| | | | Brinquedo 4 |
| | | | Brinquedo 5 |
| | | | Brinquedo 6 |
| | | | Brinquedo 7 |
| | | | Brinquedo 8 |

Tabela 6: Atividades realizadas no Pré-Escolar

Sendo assim, com base na seleção das atividades e de alguns critérios estipulados por Oliveira (2017), foram selecionados alguns critérios como:

- A intencionalidade pedagógica – as várias atividades as crianças desenvolvem a criatividade, o espírito crítico e o trabalho em equipa;
- A relevância da temática – o tema foi escolhido por ser uma problemática atual, e que desde cedo devemos consciencializar as crianças para essa mesmo problemática;
- A relevância metodológica – as atividades foram escolhidas no âmbito de as crianças pesquisarem, refletirem e passarem pela aquisição de competências para a resolução de problemas;
- A inovação – as atividades foram pensadas por serem algo motivador e desafiante para as crianças, conseguindo que captam manifestações artísticas (sustentabilidade). Com estas atividades as crianças têm a possibilidade de escolher o tema e os materiais para usarem.

Em anexo encontram-se as atividades realizadas pormenorizadas tendo em conta a tabela 5 (anexo 2).

7.2 Objetivos Gerais

A partir das atividades realizadas, de um modo geral as crianças tinham como objetivo desenvolver certas capacidades e competências, como:

- Identificar, aprofundar, mobilizar e integrar os conhecimentos subjacentes à sociedade atual;

- Usar de forma articulada conhecimentos;
- Resolver problemas e tomar decisões;
- Desenvolver o pensamento crítico;
- Trabalhar individualmente e em grupo;
- Desenvolver a sensibilidade estética;
- Trabalhar a criatividade, a inovação e a originalidade.

7.3 Competências a desenvolver

Tendo em conta as atividades planeadas, a valência de Pré-Escolar e principalmente tendo em conta a temática, a Sustentabilidade através das Artes Visuais, foram definidas algumas competências que as crianças desenvolveriam. A seleção das competências foi com base nas OCEPE. Assim sendo foram selecionadas as seguintes competências:

- Tomar decisões/ fazer escolhas e assumir responsabilidade, tendo em conta o seu bem-estar;
- Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que lhes são colocados;
- Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem;
- Cooperar com os outros no processo de aprendizagem;
- Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia;
- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas;
- Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas, expressando a sua opinião e leitura crítica.

Parte III - Apresentação e Análise de Dados

Após ter recolhido todos os resultados, é fundamental passar para a análise dos dados. Assim sendo, serão primeiramente analisadas as respostas ao inquérito, que somente os educadores de infância poderiam responder. É importante salientar o anonimato de cada inquerido, sendo que a transcrição das respostas será feita através de um código de modo a salvar o mesmo.

De seguida, serão analisados os resultados obtidos através da realização das atividades, que foram registados nas grelhas de observação. As observações foram registadas tendo em conta três níveis, o A - “Adquirido”, a criança atingiu a competência, E - “Em aquisição”, a criança ainda necessita de melhorar para atingir a competência e NA - “Não adquirido”, onde a criança não atingiu a competência esperada. Ainda existe um outro tipo de registo que é o NO - “Não observado”, sendo que a criança não foi observada.

1. Análise dos Inquéritos por Questionário

O questionário foi respondido por 26 educadores de infância. Durante a análise, os resultados serão mostrados através de texto complementando com gráficos. Para além disso, estará em anexo as respostas pormenorizadas relativamente a cada pergunta.

A análise estará dividida em blocos temáticos, para ser mais fácil a estudo dos resultados, e por isso mesmo a análise será feita pela ordem dos blocos, começando pela identificação socioprofissional.

1.1 Identificação socioprofissional

Neste bloco será analisado o perfil profissional do inquerido, nomeadamente a formação académica, se se encontram a exercer e a cidade, e os anos de experiência como educador de infância.

Começando com a formação académica, a maior parte, 54%, apenas contém licenciatura, enquanto 38% contém mestrado. Apenas 1 pessoa possui o doutoramento e outra pessoa contém outra formação académica, mais precisamente o Bacharelato.

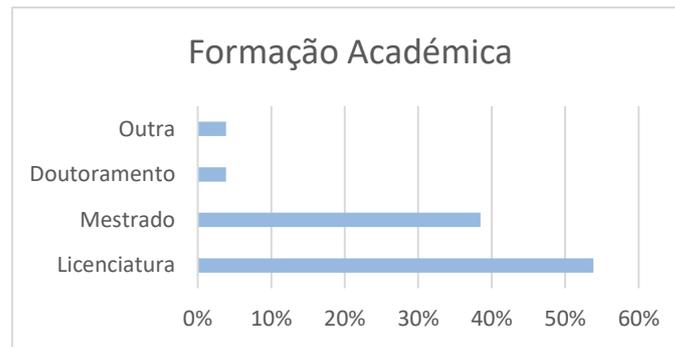


Gráfico 1: Formação Académica.

Relativamente se estão a exercer, apenas 2 inqueridos não estão a praticar, sendo que o restante está a exercer. De acordo com o gráfico podemos observar que uma grande parte trabalha na região do Norte, 61%, nomeadamente em Paredes, Gondomar, Rio Tinto, Vila Nova de Gaia, Maia, Lousada, Vila do Conde e Sobreira. Já 15%, está a trabalhar na região do Sul, especificamente em Lisboa, Almada e Queluz. Os restantes 8% encontram-se a trabalhar na região do Centro, em Coimbra e Leiria. Apenas 2 inqueridos responderam que estavam a exercer esta profissão, sem mencionar a cidade.

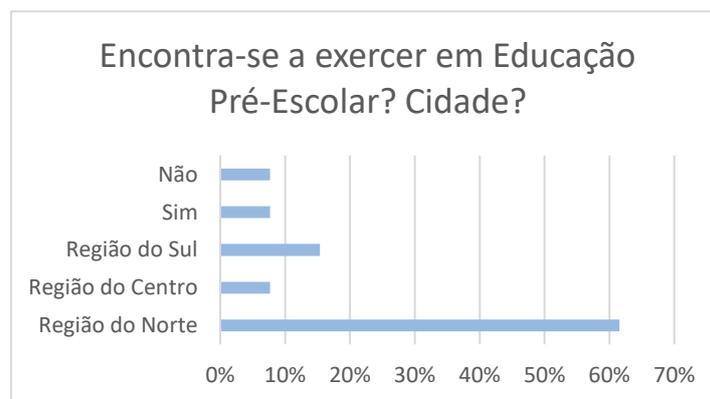


Gráfico 2: Encontra-se a exercer em Educação Pré-Escolar? Cidade?

Quanto ao tempo de serviço nesta profissão, a maioria (35%) trabalha entre há 31 anos e 40 anos, seguindo com 19% educadores que exercem há 6 meses e 10 anos, e 21 anos e 30 anos. Entre os 11 anos e 20 anos, apenas 8% trabalha nesta profissão e 4% trabalha há 41 anos e 50 anos. No entanto, 15% não responderam a esta questão.

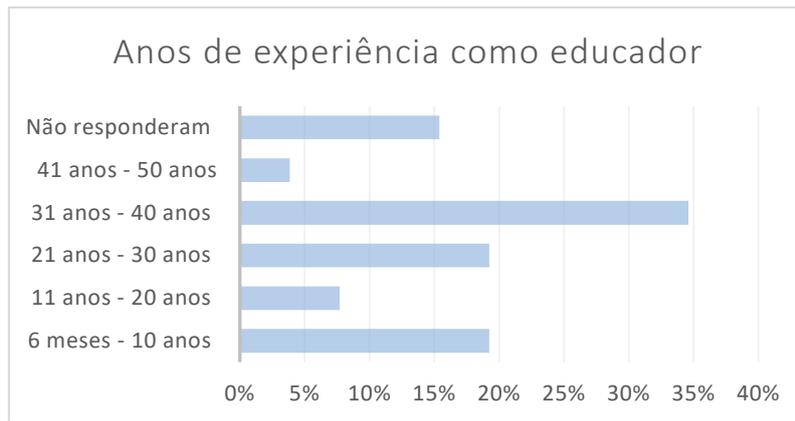


Gráfico 3: Anos de experiência como educador.

1.2 Artes Visuais

Neste bloco foi pretendido ter respostas que estivessem ligadas as Artes Visuais, nomeadamente perceber importância do seu contacto para desenvolvimento das crianças, de que forma se pode e o que se pode trabalhar nas Artes Visuais, e por fim que competências é que podem ser trabalhadas nas Artes Visuais.

Primeiramente relativamente à importância do contacto das Artes Visuais para o desenvolvimento da criança, 100% afirmou a sua importância, sendo que a grande parte (73%) fundamentou que o contacto com a mesma desenvolvia a imaginação, a criatividade, expressão, comunicação, exploração, a comunicação, construção, criação, o sentido estético, o conhecimento do mundo artístico, jogo heurístico e a motricidade. Respostas como (I5) “ (...) Aprender, pode ser mais dinâmico e divertido, e dessa forma, podemos aprender todas as áreas de aprendizagem ao longo de todo o processo de ensino. Além disso, as artes permitem um maior desenvolvimento de expressão, comunicação, criatividade e imaginação.” e (I9) “ (...), estimula a criatividade e o sentido estético e promove o desenvolvimento de várias habilidades.”, comprovam essa fundamentação. Apenas uma pessoa, representando assim 4% fundamentou que este contacto desenvolvia o pensamento humano. Outras duas pessoas, que simbolizam os outros 4 % cada um, afirmam que a importância das Artes Visuais no desenvolvimento da criança potencia um desenvolvimento global e que as Artes fazem parte da nossa cultura e identidade. Apenas 15% declara importante o contacto das Artes Visuais para o desenvolvimento das crianças, mas não justificam a sua resposta.



Gráfico 4: É importante para o desenvolvimento da criança, ter contacto com as Artes Visuais? Porquê?

Relativamente à questão o que se pode trabalhar com as Artes Visuais, as respostas não variaram muito, sendo que 58% afirmou que com as Artes Visuais poderíamos trabalhar tudo, como comprovam estes exemplos de respostas como, “Todas as áreas incluindo as expressões, uma das áreas mais importantes, para o desenvolvimento global das crianças.” (I3), “Através da arte pode-se trabalhar a interdisciplinaridade dos conteúdos no pré-escolar.” (I5) e “Tudo ... é transversal.” (I12). Os restantes inqueridos responderam que era possível trabalhar todos os domínios da Educação Artística. Estas respostas representam 38%, e é possível comprovar com as seguintes explicações: “Conceitos de diferentes artes tais como de expressão musical, dramática, educação física e motora.” (I16) e “A dança, música, teatro, plástica, educação física.” (I22). Houve uma resposta que foi impercetível perceber a que se referia.

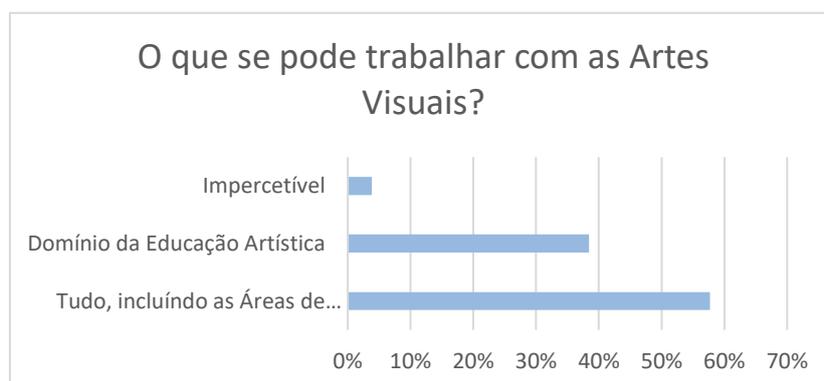


Gráfico 5: O que se pode trabalhar com as Artes Visuais?

Quanto à forma de como podem trabalhar as Artes Visuais, as repostas foram variadas, sendo que uma grande parte afirmou que podia trabalhá-la principalmente através do Domínio da Educação Artística, por exemplo através da modelagem, pintura, dramatização de histórias, mostrando artistas, desenho, atividades musicais, entre outras formas. É possível comprovar com as respostas “Através de dramatizações de histórias, pinturas, recorte e colagem, teatros de fantoches, atividades variadas com instrumentos musicais (...), canções acompanhadas de coreografias, jogos motores.” (I1) e com “(...) introduzir diferentes artistas para dar a conhecer a sua obra e deixo a criatividade surgir, quer seja na pintura, escultura, desenho, construção em dimensões.” (I2).

Houve inqueridos, 23%, que afirmaram que através da exploração de matérias estariam a trabalhar as Artes Visuais. Resposta como “Usando materiais de fim aberto, deixando as crianças explorarem e criarem livremente, dando a conhecer artistas e suas obras.” (I13) comprova essa afirmação.

Inqueridos justificaram que trabalhavam as Artes Visuais através de projetos ou de outras formas, representando 12% cada uma justificação. Quanto às outras formas, inqueridos justificaram que trabalhariam diariamente, de maneira espontânea ou de forma orientada.

Outra hipótese, 8%, que os inqueridos referiram era transversalidade que as Artes Visuais podem apresentar, tendo um dos inqueridos fundamentado que era possível serem “... complemento de outras áreas.” (I25).

As restantes respostas representativas de 4% cada uma referiam que as Artes Visuais podiam ser trabalhadas a partir do interesse das crianças e através das diferentes linguagens. A outra resposta não respondia à questão.

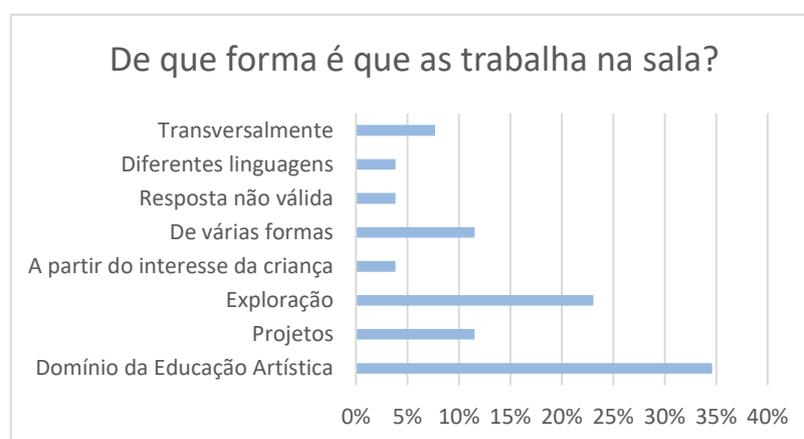


Gráfico 6: De que forma é que as trabalha na sala?

Outra questão relacionada com o tema das Artes Visuais, foi que possíveis competências que as crianças adquiririam ao trabalhá-las. Cerca de 48% responderam que podiam desenvolver competências relacionadas com o Domínio da Educação Artística, como cortar, desenhar, dramatização, a parte sensorial, motricidade fina, motora, imaginação, concentração, entre outras. Respostas como “Podem ser trabalhadas a parte sensorial, comunicação, plástica, dramatização, artística e motora, ...” (I16) e “Imaginação, criatividade, motricidade fina e grossa, experimentação, reflexão e criação.” (I18) exemplificam essa categorização.

No entanto, houve 35% dos inqueridos que asseguraram que as Artes Visuais potenciavam competências relacionadas com todas as Áreas de Conteúdos. A resposta do inquerido I7 afirmou que “De uma forma geral, podemos desenvolver as mais variadas competências, associando as mesmas as atividades de expressão plástica, interligando-as com outras aprendizagens.”. Ainda houve 19% que não responderam à questão.

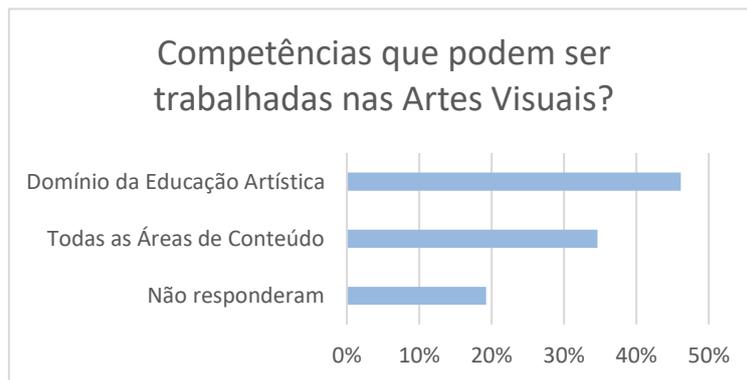


Gráfico 7: Que competências que podem ser trabalhadas nas Artes Visuais?

1.3 Sustentabilidade

Neste ponto foram questionadas perguntas acerca do tema da Sustentabilidade. Por isso, inicialmente foi questionado o que entendiam por Sustentabilidade, se achavam pertinente abordar este assunto com crianças do Pré-escolar e de que forma o fariam, e por fim como motivariam as crianças para o desenvolvimento sustentável.

Assim sendo, começando com a primeira questão, 8% dos inqueridos fundamentaram a sua resposta com a definição proposta pela BCSD, “A sustentabilidade é a capacidade de satisfazer as nossas necessidades no presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas.” (I1). No entanto, 58% fundamentaram que a sustentabilidade é preservação, proteção do meio ambiente e o

equilíbrio do mesmo, como podemos comprovar: “A sustentabilidade é viver de forma a assegurar no equilíbrio e na preservação da vida na terra e na sociedade.” (I3) e Sustentabilidade pode ser a preservação e manutenção do meio ambiente.” (I9). Já 29% asseguram que a Sustentabilidade é uma gestão de recursos, ou seja, “É gerir com responsabilidade e controle recursos que se podem esgotar ou prejudicar o ambiente.” (I18), e ainda é a “Capacidade de usar os recursos da terra de forma consciente e produtiva.” (I22).

Por último, 4%, cada uma, indica que Sustentabilidade é “Dar asas a determinada coisa.” (I25) e que é “Respeito” (I26).

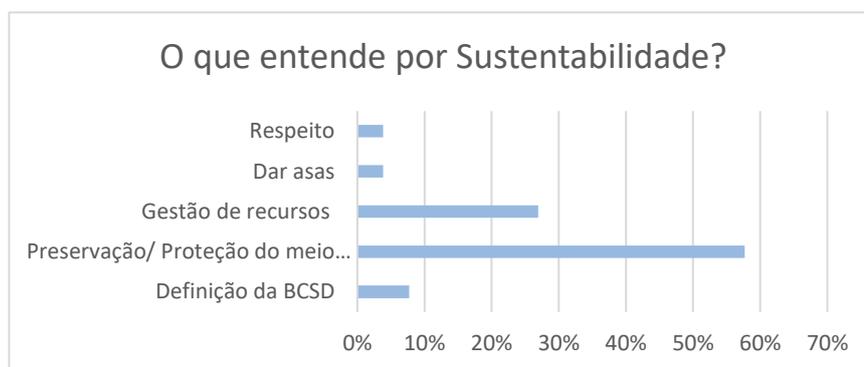


Gráfico 8: O que entende por Sustentabilidade?

Quanto à pertinência em abordar este assunto às crianças do Pré-Escolar, 100% afirmou positivamente. De seguida, foi questionado as formas como abordaria este tema. Assim, 50% afirmou que através de histórias, chuvas de ideias, demonstração de imagens, jogos, diálogos, projetos, campanhas e assembleias. Podemos comprovar com as seguintes respostas, “Através das histórias, das chuvas de ideias, da criação de painéis, da horta, das estratégias de educação ambiental, ...” (I11) e “Exploração de histórias, imagens reais, jogos, utilização de material reciclado.” (I13). Já 35% dos inqueridos respondeu que abordariam através de práticas diárias, como a reciclagem, poupança de água, reutilização de materiais, desperdício alimentar, entre outros. A resposta “Reciclagem das embalagens, aprender a poupar água, alerta para a seca e explicar as mudanças climáticas e a implicação do nosso planeta.” (I2) e “Abordaria através de atividades conscientes do nosso quotidiano. Promover ações e bons hábitos na rotina.” (I7), são exemplos de respostas a esta questão. Usando a flor da sustentabilidade, baseando-se na área do conhecimento do mundo e na colaboração com as Eco Escolas,

foram outros exemplos de como seria possível abordar esta temática. Cada resposta representa 4%. Para além, outros 4% não responderam à questão.

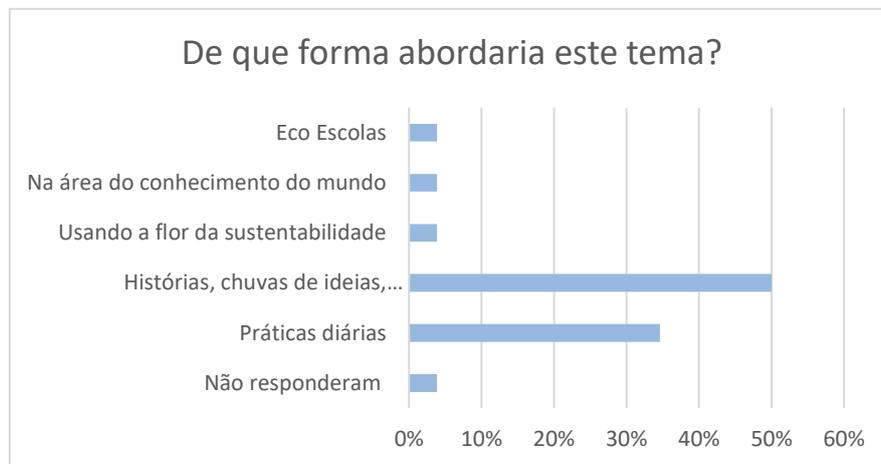


Gráfico 9: De que forma abordaria este tema?

Relativamente à pergunta que forma os educadores podem motivar as crianças para o desenvolvimento sustentável, 35% referiu que era possível através de filmes, histórias, visitas de estudo, canções, documentários e diálogos. Outros 27% afirmaram que através de práticas diárias, como criar hortas, reciclar, reutilizar, reduzir, brigadas de controlo, entre outras, também seriam uma forma de motivar para este tema. Resposta como “Através e práticas diárias que as comprometam ativamente na construção do seu próprio futuro – considerando que ninguém vive sozinho e só temos um planeta para partilhar.” (I3) e “Criar por ex. “brigadas” de controlo, onde as crianças eram responsáveis por garantir que todos se esforçam para poupar recursos.” (I5). Alguns inqueridos afirmaram que através de atividades, explorações e de desafios, também eram uma hipótese motivar as crianças para o desenvolvimento sustentável. Esse grupo de educadores representa 23%. Houve ainda quem tivesse respondido que mostrando a utilidade de cada elemento e que dando o exemplo seriam também hipótese de motivar as crianças. Cada uma representa 4% dos inqueridos. Já 8% não responderam a esta questão.

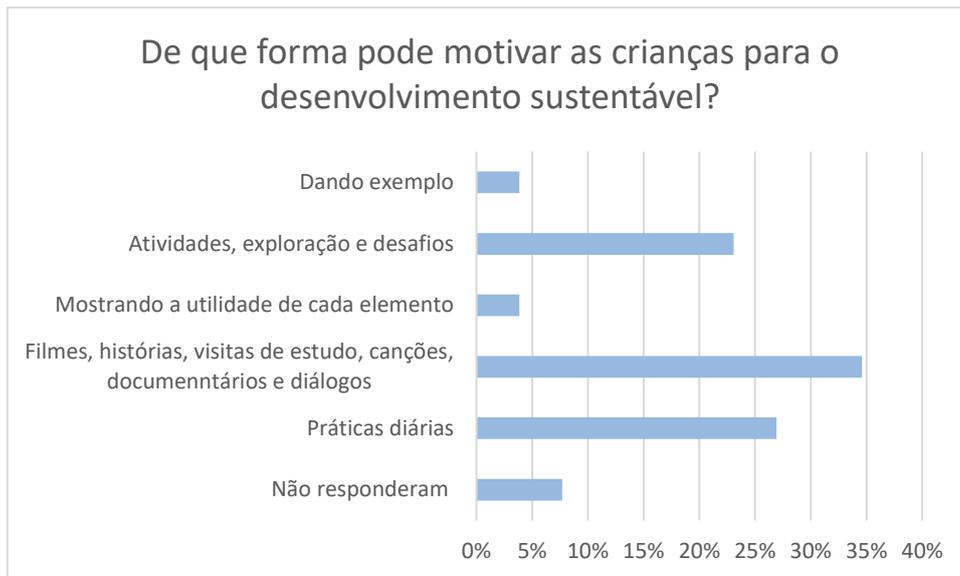


Gráfico 10: De que forma pode motivar as crianças para o desenvolvimento sustentável?

1.4 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável

Este bloco está relacionado com os ODS e por isso mesmo, as questões realizadas estão relacionadas com este tema. Assim sendo, foram questionadas as seguintes perguntas: se conhecem os ODS e se sim, quais é que conheciam; se davam resposta a algum dos objetivos; se conheciam o objetivo 12 do ODS e se sim, se achavam que o trabalho que desenvolvem com as crianças dava resposta a este objetivo e de que forma dão.

Primeiramente, analisando a primeira questão 46% disse que não conhecia os ODS. No entanto, 27% afirmou que sim, que conhecia e os outros 27%, afirmaram que conheciam pouco, mas que já tinham ouvido falar.

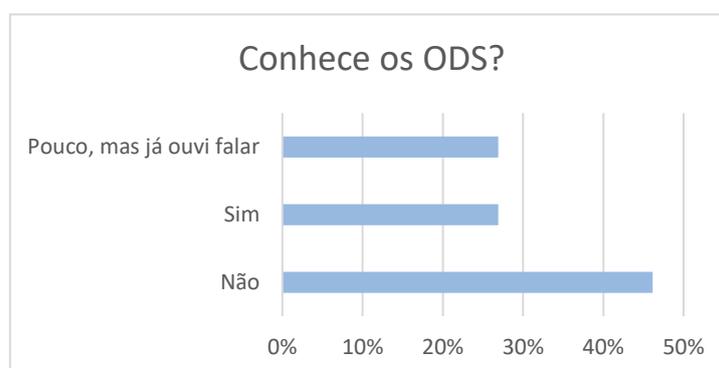


Gráfico 11: Conhece os ODS?

A seguinte pergunta era se conheciam algum dos objetivos, ao que 73% não responderam, 4% afirmou que eram 17 objetivos e 23% deram exemplos de alguns dos objetivos como a resposta “Erradicar a pobreza no mundo. Acabar com a fome com uma agricultura sustentável. Promover a saúde e bem estra. Igualdade de género. Educação para todos. Acesso à água. Energias renováveis” (I21).

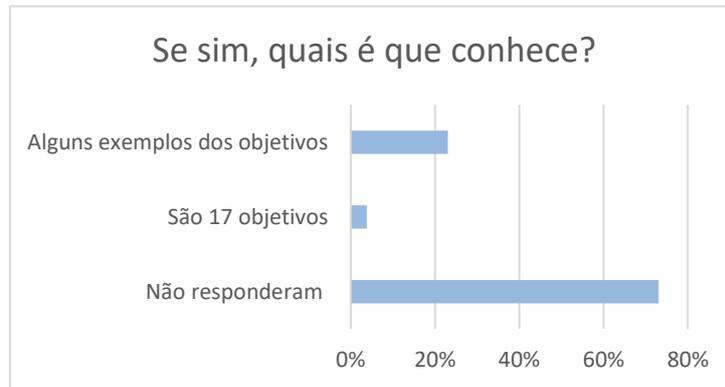


Gráfico 12: Se sim, quais é que conhece?

Posteriormente foi questionado se davam resposta a alguns dos objetivos, sendo que 31% afirmaram positivamente referindo alguns exemplos, como a resposta “Sim, procuro na minha prática docente e na minha vida pessoal seguir estes propósitos de sustentabilidade e justiça social.” (I21) e “Sim, por exemplo água e saneamento, reduzir as desigualdades.” (I22); 4% respondeu que achava que sim, que dava resposta. Contudo, 65% não respondeu.

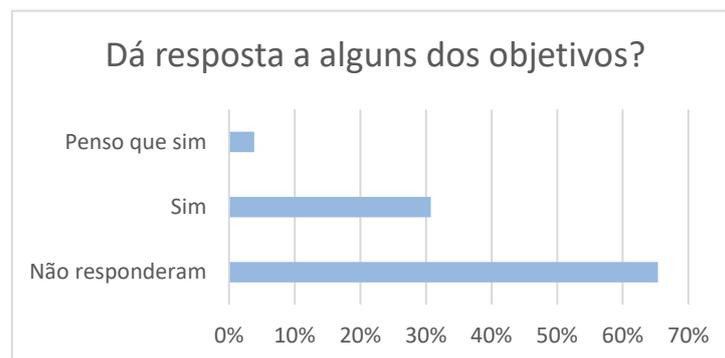


Gráfico 13: Dá resposta a alguns dos objetivos?

Na questão seguinte, perguntava se conheciam especificamente o objetivo 12 do ODS, ao que 65% respondeu que não, 19% respondeu que sim e 15% respondeu que já tinham ouvido falar, mas que conheciam pouco.

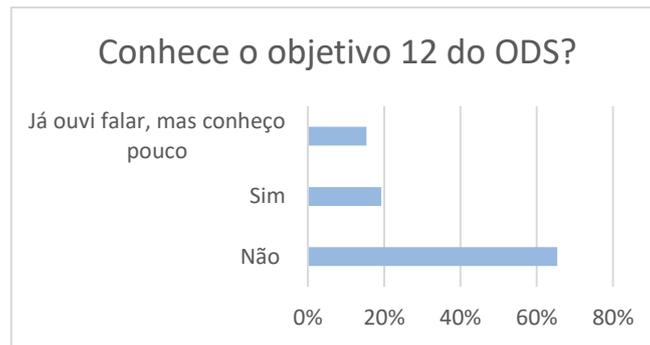


Gráfico 14: Conhece o objetivo 12 do ODS?

Por último, depois de questionar se conheciam o objetivo 12, foi questionado se davam resposta e este objetivo na sala e de que forma dão. Por isso mesmo, 19% responderam que sim, justificando que a sua resposta era dada através da reciclagem, de jogos com o tema, construção de brinquedos, criação de hortas biológicas, entre outras. Podemos comprovar com as respostas “Sim, através de jogos como o da memória, no qual as crianças têm que encontrar o par de uma medida que responde precisamente a este objetivo, ou por exemplo, construindo na sala alguns brinquedos que as crianças gostam de utilizar, tais como carros.” (I21) e “Sim, tenho essa preocupação de incutir práticas de produção e consumo sustentáveis: fazemos reutilização de materiais, separação do lixo, cultivamos uma horta biológica, promovemos o respeito pela vida” (I22). Os restantes, 4% justificaram referindo que com a proteção dos recursos naturais estaria a dar resposta ao objetivo 12 e os outros 19% não responderam.

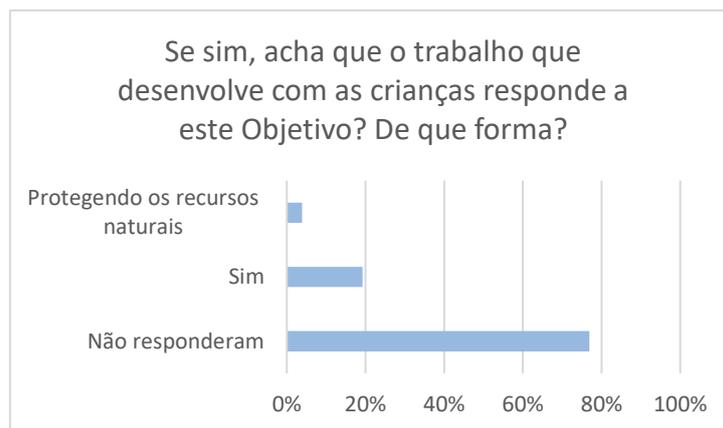


Gráfico 15: Se sim, acha que o trabalho que desenvolve com as crianças responde a este Objetivo? De que forma?

1.5 Articulação entre as Artes Visuais e a Sustentabilidade

O último bloco referia-se à articulação das Artes Visuais com a Sustentabilidade, por essa razão foi questionado se consideravam possível abordar a Sustentabilidade com as crianças, através das Artes Visuais e de que forma poderiam fazer essa abordagem, mas dando também resposta ao objetivo 12 do ODS. Por fim foi questionado de que forma as Artes Visuais podem contribuir para dar resposta ao objetivo do 12 do ODS.

Relativamente á primeira questão, 92% considera possível abordar esta temática através das Artes Visuais com as crianças, enquanto 8% afirma que talvez seja possível.

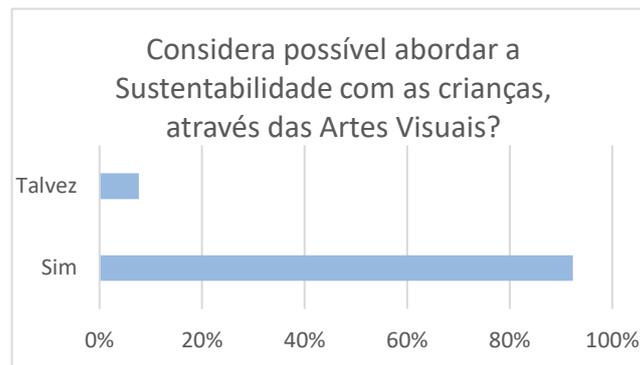


Gráfico 16: Considera possível abordar a Sustentabilidade com as crianças, através das Artes Visuais?

Depois de considerarem a possibilidade de abordar o tema da Sustentabilidade, através das Arte Visuais, foi questionado de que forma poderia ser feita essa abordagem, mas dando resposta ao objetivo 12 dos ODS. Por isso mesmo, 42% justificaram dizendo que através da utilização de matérias recicláveis, de desperdício e da natureza era possível essa articulação. Para além disso, respostas como do inquerido “...usando materiais reutilizados e de desperdício para fazer esculturas, usando aguarelas feitas a partir de marcadores gastos, ...” (I10) mostra exemplos de como podemos utilizar esses materiais. Ainda houve exemplos dessa possível articulação como através da construção de jogos e brinquedos, através da criação de cartazes e registos e através da ecoarte, referindo que cada exemplo representa 4%. Através de desafios e projetos envolvendo as famílias, foram também exemplos dessa articulação, representando assim 8%. Houve quem ainda apenas tivesse concordado com a articulação, não referindo nenhum exemplo,

representando assim outros 4%. Contudo, houve inqueridos que não responderam, equivalendo a 35%.

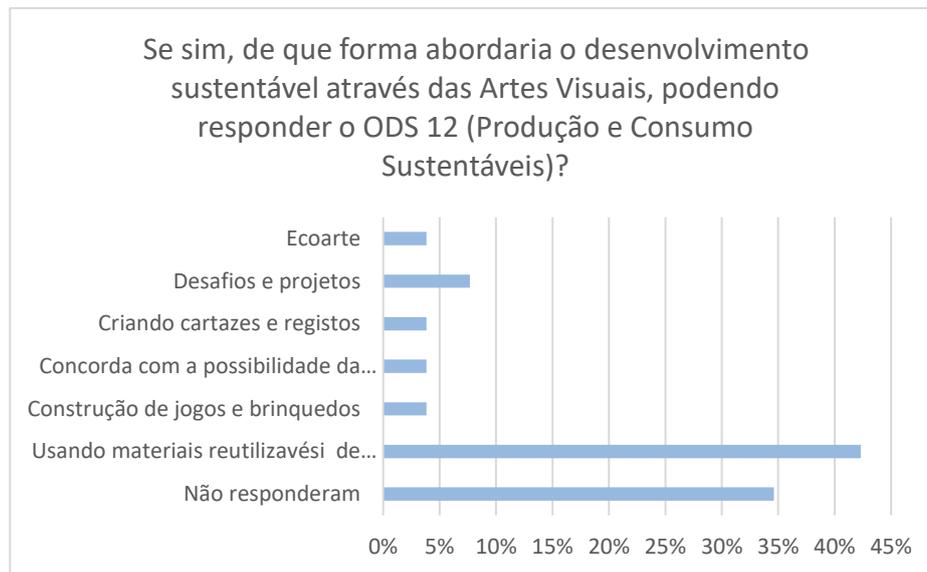


Gráfico 17: Se sim, de que forma abordaria o desenvolvimento sustentável através das Artes Visuais, podendo responder o ODS 12 (Produção e Consumo Sustentáveis)?

Por último a questão de que forma podem as Artes Visuais podem contribuir para o objetivo 12 do ODS, 27% referiu que através da reciclagem, da reutilização e aproveitamento de elementos da natureza estariam então a dar resposta e esse objetivo. Inqueridos como o “Através da substituição de muitos materiais comprados por outros que podem ser reutilizados, reciclados ou proveniente da natureza.” (I14) e “Uma forma de mostrar que é possível transformar o desperdício em arte” (I17), referiram exemplos de ações que dão resposta ao objetivo 12. Ainda 15% referiram que através de algumas potencialidades das Artes, potencialidade essas como a comunicação, a divulgação, a crítica entre outras, também dariam resposta a este objetivo. Respostas como a do “Todas as artes têm, também, um papel social de crítica, de informação e de divulgação, de reflexão e de mobilização.” (I21) e do “As artes podem mudar a nossa visão do mundo.” (I24) Comprovam essa situação. Houve inqueridos que afirmaram que através das aprendizagens e das práticas diária, também seriam um exemplo, representando assim 8% dos inqueridos. No entanto, 50% dos inqueridos não responderam.

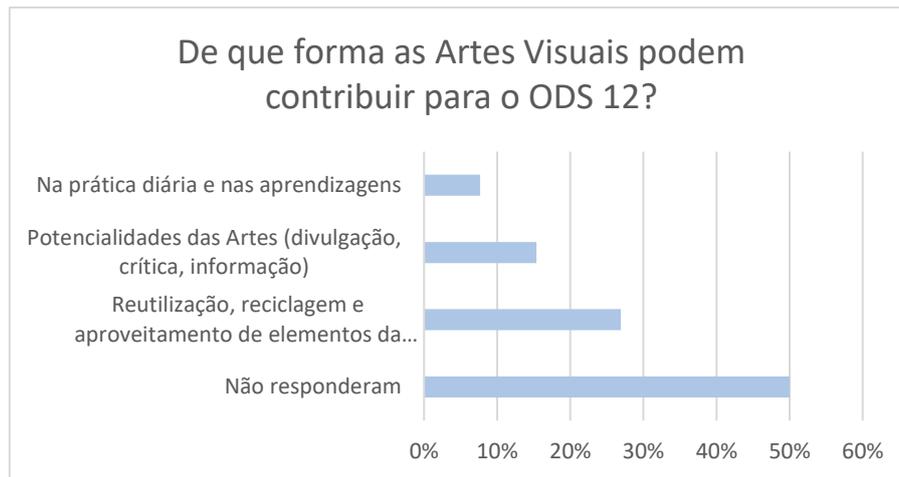


Gráfico 18: De que forma as Artes Visuais podem contribuir para o ODS 12?

2. Análise da Grelha de Observação

Como já foi referido anteriormente, dei início a esta investigação com o Grupo 1. No entanto, como não foi possível dar continuidade, apenas foi observado e analisado a parte concetual e comportamental do início da investigação.

Já com o Grupo 2, houve oportunidade de observar e analisar a parte concetual, procedimental e comportamental, com as oito crianças que participaram.

É de referir que a análise das grelhas tem em conta os indicadores de avaliação, ou seja, A (adquirido) – a criança atingiu a competência, E (em aquisição) – a criança ainda necessita de melhorar para atingir a competência, NA (não adquirido) – a criança não atingiu a competência e por fim, NO (não observado) – a criança não foi observada.

Assim sendo, analisando a grelha de observação do Grupo 1 (anexo 5), quanto ao conhecimento do tema, ou seja, Sustentabilidade 17% adquiriram, 33% ainda estão em aquisição, 29% não adquiriram a competência esperada e 21% não foram observados. Relativamente ao conhecimento do artista, 13% adquiriram, 29% ainda se encontravam em aquisição, 38% não adquiriram e novamente, 21% não foram observados. No que se toca ao trabalho do artista, neste caso ao conhecimento das obras, ou seja, a descrições das obras, 25% adquiriram a competência, 54% encontravam-se em aquisição e 21% não foram observados. No entanto, quanto ao conhecimento das técnicas usadas, neste caso aos materiais usados, 17% adquiriram esta competência, 63% ainda estão na fase de aquisição e 21% não foram observados.

Relativamente à parte comportamental, foi avaliada a autonomia, criatividade, empenho e o pensamento crítico. Por isso, quanto à autonomia 33% adquiriu esta competência. 46% ainda se encontrava em fase de aquisição e 21% não foram observados. Comparativamente à criatividade, 79% adquiriu a competência a e 21% não foram observados. Já o empenho avaliado, 13% adquiriu esta competência, 29% encontrava-se em aquisição, 38% não adquiriu e 21% não foi observado. Por fim, o pensamento crítico foi observado como 13% ter adquirido esta competência, 21% em aquisição, 46% não adquiriu e 21% não foi observado.

Em relação ao Grupo 2 (anexo 6), foi possível observar todas as dimensões, e por isso começando com a dimensão concetual, quanto ao conhecimento do tema 63% adquiriu essa competência, enquanto 25% ainda está na fase de aquisição e 13% não adquiriram. No que diz respeito ao conhecimento do artista, 50% adquiriu, 38% encontrava-se em aquisição e 13% não adquiriu esta competência. Quanto ao conhecimento das obras, 38% adquiriu essa competência, 50% ainda se encontravam a adquirir e 13% não adquiriu. Sobre o conhecimento de técnicas e materiais, 63% adquiriu e 38% ainda estavam em aquisição. No que diz respeito à dimensão procedimental, 100% adquiriu competências no que toca à experimentação e utilização de materiais, de técnicas e suportes diversificados. Por fim, a última dimensão, a dimensão comportamental, 75% adquiriu a competência de autonomia, enquanto 25% ainda estavam em aquisição. No que toca à criatividade e empenho, 100% adquiriu estas competências e quanto ao pensamento crítico. 50% adquiriu, 38% ainda estavam em aquisição e 13% não adquiriram.

3. Triangulação dos dados

Esta investigação baseou-se fundamentalmente em dois grandes temas, a Sustentabilidade e as Artes Visuais. Deste modo, com os dados recolhidos dos inquéritos por questionários e da análise das grelhas de observação, cruzaremos os resultados obtidos de ambos, para que seja possível encontrar uma ligação entre os mesmos.

Como refere Oliveira (2015), “... a triangulação permite obter, de duas ou mais fontes de informação, dados referentes ao mesmo acontecimento, a fim de aumentar a fiabilidade da informação.” (p. 127).

Observando o bloco das Artes Visuais, onde são feitas questões da importância das Artes Visuais e as competências que as crianças adquirem ao trabalhá-las, analisando as respostas dos inqueridos 73% afirmou que as Artes Visuais têm um papel fundamental no desenvolvimento e na aquisição de competências relacionadas com o Domínio da Educação Artística. No entanto, 46% afirmou que são desenvolvidas competências desse domínio. Competências essas como criatividade, imaginação, exploração de diferentes materiais, desenvolverem a criação, expressão, comunicação, desenvolvem o sentido estético e crítico. Para além disso, as Artes Visuais permitem trabalhar várias áreas e sobretudo, manifestações artísticas, que permitem que as crianças adquiram algumas das competências mencionadas anteriormente. Ao analisar as grelhas de observação, deparamo-nos com algumas dessas competências, sendo que 79% do primeiro grupo adquiriu (sendo que o restante apenas não foi observado) a competência da criatividade e 100% do segundo grupo. Já o pensamento crítico no primeiro grupo apenas 13% adquiriu, enquanto no segundo grupo 50% adquiriu essa competência. Quanto à exploração, experimentação e utilização de diferentes materiais e técnicas, 100% do segundo grupo adquiriu essas competências. Relativamente ao conhecimento que obtém acerca de artistas e das suas obras, 13% adquiriu e 38% não adquiriu (Grupo 1) e 25% adquiriu e 54% em aquisição (Grupo 1), respetivamente. Comparando com o Grupo 2, 50% adquiriu e 13% não adquiriu o conhecimento do artista. Já quanto ao conhecimento das obras, 38% adquiriu e 13% não adquiriu.

Analisando o bloco da Sustentabilidade, principalmente para as duas últimas questões desse bloco, ou seja, a forma como podem os educadores abordar e motivar as crianças para esta temática, foram bastantes as respostas e exemplos, mas é de salientar que 50% afirmou que abordaria e 35% que motivava através de histórias, filmes, demonstrações de filmes ou documentários, diálogos motivariam e abordariam este tema. No entanto 35% abordaria e 27% motivava através de práticas diárias como a aprender a poupar energia, criação de hortas biológicas e principalmente através da reciclagem, reaproveitamento e reutilização de materiais, que estariam a abordar e motivar as crianças para esta temática. Analisando a grelha podemos comprovar que 100% adquiriu a competência de experimentação e utilização de materiais.

Por fim, o último bloco que junta estas duas temáticas e ainda o ODS, ou seja, como podemos trabalhar a Sustentabilidade através das Artes Visuais, dando resposta ao objetivo 12 do ODS, analisando a resposta dos inqueridos, 42% afirmou que usando

materiais reutilizáveis e de desperdício seria uma possibilidade. Mas também, 4% afirmou que através da construção de jogos e brinquedos seria outra possibilidade. Com as atividades realizadas, verificamos isso mesmo, ou seja, observamos que através da construção de brinquedos com matérias recicláveis, estaríamos a trabalhar a Sustentabilidade através das Artes Visuais, conseguindo responder ao objetivo 12 do ODS.

4. Limitações do trabalho

Durante o processo de investigação foram encontradas algumas limitações, que dificultaram a elaboração do mesmo. Houve por isso, necessidade de contornar e encontrar soluções para que a elaboração deste trabalho continuasse.

A principal limitação foi pôr em prática as atividades com o grupo do segundo estágio do Pré-Escolar, embora tenha iniciado estas atividades, não foi possível dar continuidade às mesmas, pois o grupo encontrava-se bastante ocupado, tendo várias manhãs preenchidas com várias atividades. Para além disso, quando se deu início a esta intervenção, aproximava-se uma época festiva que dificultou a continuação da mesma. Foi então necessário procurar por um grupo mais disponível, onde desse para implementar as respetivas atividades, o que ocorreu rapidamente. Foi então possível, implementar as atividades com o grupo do primeiro estágio de Pré-Escolar.

Neste grupo, também existiu uma pequena limitação, pois as atividades não puderam ser realizadas com o grupo todo, mas com x crianças, o que impactou na observação que não pôde ser realizada na totalidade. Referimo-nos concretamente a oito crianças. No entanto, consegui tirar as conclusões necessárias com as crianças que participaram.

Outra limitação deveu-se à falta de profissionais de educação que pudessem responder ao inquérito realizado. Foram várias as pessoas que foram pedidas para participarem no inquérito, mas no final houve poucas profissionais que quiseram responder. Foram utilizadas várias formas de pedidos para participação, que mesmo assim houve uma pequena amostra. Além do mais, durante a análise das respostas dos inquéritos, houve várias perguntas que não tinham respostas, o que dificultou também a sua análise.

Considerações Finais

Ao longo da elaboração desta investigação, foi permitido compreender sobre a importância das Artes Visuais no desenvolvimento das crianças, bem como a forma como podemos trabalhá-las em função da Sustentabilidade.

Após várias pesquisas, foi permitido elaborar a primeira parte, Parte I do relatório, ou seja, o enquadramento metodológico que possibilitou cruzar os vários temas e fundamentá-los formando a temática principal desta investigação. Mais ainda, a cooperação de diferentes educadores tornou esta investigação mais enriquecida que proporcionou várias opiniões, dando resposta a perguntas que estão interligadas às perguntas de partidas e aos objetivos da investigação. Desta forma, com toda a informação adquirida, é possível responder às perguntas de partida e aos objetivos.

Relativamente à primeira pergunta de partida “Como pode o educador abordar e motivar as crianças para a Sustentabilidade?” e ao primeiro objetivo, perceber como os educadores abordam a Sustentabilidade com as crianças, podemos responder que existem várias formas de abordar e motivar este tema, através de práticas diárias, promovendo ações e bons hábitos na sua rotina, como a reciclagem, reutilização e a redução, ensinar formas de como poupar água, economizar energia, criando hortas biológicas, através de atividades que incluem contar histórias relacionadas com o tema, através da demonstração de imagens reais, de campanhas e de projetos. Será também fundamental contar com a participação das famílias e de outras organizações, para que o trabalho que é feito na instituição ser levado para casa, dando continuidade.

Esta investigação foi importante na medida em que foi possível perceber a importância das Artes Visuais na aquisição de competências e no desenvolvimento das crianças. As Artes Visuais permitem que as crianças adquiram competências como a criatividade, a imaginação, desenvolvem o movimento de pinça, o sentido de estética, a motricidade fina, reflexão, o pensamento crítico, a exploração de materiais, fazendo com que percebam a utilidade de cada material e a observação. Mas ainda, as Artes Visuais possibilitam apreciar e comentar manifestações artísticas, que por vezes estão ligadas à Sustentabilidade, e desta forma, as crianças ao analisarem e apreciarem pinturas, desenho, obras, esculturas, fotografias desenvolvem um pensamento crítico acerca do tema, desenvolvem a imaginação e a criatividade, tomam consciência de diferentes culturas

presentes no mundo e principalmente permitem devolver futuros cidadãos, críticos, conscientes e criativos.

Quanto à segunda pergunta de partida “De que forma as Artes Visuais podem trabalhar a Sustentabilidade na Educação Pré-Escolar?” e interligando com o último objetivo, ou seja, dando resposta ao objetivo 12 do ODS, podemos afirmar que é possível trabalhar de várias formas, como criando obras de artes, sejam elas jogos, brinquedos, cartazes, novos objetos, podem também através da exploração de materiais usando-os para essas criações, dando-lhes uma nova vida (mostrar diferentes utilidades dos materiais). Na exploração e observação de obras de artes de artistas contemporâneos que transmitem a mensagem da Sustentabilidade e deste objetivo.

Assim sendo, concluímos que após esta investigação as Artes Visuais apresentam um papel crucial no desenvolvimento de competências nas crianças. Elas permitem que as mesmas se possam expressar e criar para se encaminharem num futuro sustentável. Para além disso, as atividades realizadas demonstraram serem promotoras de um início desse caminho e favoráveis para desenvolverem competências potenciadoras das Artes Visuais.

Mais ainda, a investigação comprovou a importância do papel do educador no desenvolvimento e na formação de futuros cidadãos, pois cabe ao mesmo arranjar estratégias que promovam estes dois temas.

Em suma, esta investigação permitiu aprofundar e ficar a conhecer mais acerca destes temas, da Sustentabilidade, das Artes Visuais e dos ODS, ficando a perceber as vantagens que os trabalhos destes três temas podem trazer ao desenvolvimento das crianças.

Referências Bibliográficas

- Business Council for Sustainable Development (BCSD) Portugal. *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.*, <https://ods.pt/ods/>;
- Bogdan, R & Biklen, S. (2013). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto Editora;
- Business Council for Sustainable Development (BCSD) Portugal. *O que é a sustentabilidade?.*, <https://bcsdportugal.org/sustentabilidade/>;
- Câmara, A. C., Proença, A., Teixeira, F., Freitas, H., Gil, H. I., Vieira, I., ... Pinto, J. R. (2018). *Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário.*, https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidania/Educacao_Ambiental/documentos/referencial_ambiente.pdf;
- Cardona, M. & Guimarães, C. (2012). *Avaliação na Educação de Infância*. Psciosoma;
- Carmo, H. & Ferreira, M. M. (1998). *Metodologia da Investigação – Guia para a Auto-aprendizagem*. Universidade Aberta;
- Carmo, H. & Ferreira, M. M. (2008). *Metodologia da Investigação – Guia para a Auto-aprendizagem* (2.º ed.). Universidade Aberta;
- Creswell, J. W. (2014). *Investigação Qualitativa & Projeto de Pesquisa* (3.º ed.). Penso;
- Direção-Geral da Educação (2013). *Educação para a Cidadania – linhas orientadoras*. Direção-Geral da Educação;
- Direção-Geral da Educação (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Direção-Geral da Educação;
- Direção-Geral da Educação (2017). *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*. Direção-Geral da Educação;
- Eça, T.T. (2021). Prefácio. In M. Oliveira, T. T. Eça, Â. Saldanha & C. Ferreira (Eds.), *Antologia de Educação Artística e Sustentabilidade: orientações para estratégias de educação ambiental através das artes* (1.º ed. pp. 1-4). APECV;
- Godinho, J. C. & Brito, M. J. N. (2010). *As Artes no Jardim de Infância – Textos de Apoio para educadores de Infância* (1.º ed.). Ministério da Educação. Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular,

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/artes_jardim_infancia.pdf;

Huggins, V. & Evans, D. (2023). Introdução. In Huggins, V. & Evans, D. (Coord.), *Educação de Infância para a Sustentabilidade* (1.º ed., p. 1-12). APEI;

Oliveira, M. (2007). A Expressão Plástica para a compreensão da Cultura Visual. *Saber & Educar*, 12, (61-78),
http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/717/3/SeE12A_ExpressaoMonica.pdf;

Oliveira, M. (2015). *A Arte Contemporânea para uma Pedagogia Crítica*. APECV;

Oliveira, M. (2021). A Arte e o Ambiente: Convergências Educativas. In M. Oliveira, T. T. Eça, Â. Saldanha & C. Ferreira (Eds.), *Antologia de Educação Artística e Sustentabilidade: orientações para estratégias de educação ambiental através das artes* (1.º ed. pp. 8-15). APECV;

Organização das Nações Unidas para o Meio Ambiente (1972). *Declaração de Estocolmo*,
<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Declaracao%20de%20Estocolmo%201972.pdf>;

Martins, G. O., Gomes, C. A. S., Brocardo, J. M. L., Pedroso, J. V., Carrillo, J. L. A., Silva, L. M. U., ... Encarnação, M, M, G. A. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Direção-Geral da Educação;

Papalia, D., Olds, S. & Felman, R. (2001). *Mundo da Criança*. McGraw Hill;

Portugal, G & Laevers, F. (2018). *Avaliação em Educação Pré-Escolar – Sistema de Acompanhamento das Crianças (SAC)*. Porto Editora;

Saldo Positivo (2021). *Sustentabilidade: sabe o que está por detrás deste conceito?*,
<https://www.cgd.pt/Site/Saldo-Positivo/Sustentabilidade/Pages/sustentabilidade-pilares.aspx>;

Sousa, A., B. (2009). *Investigação em Educação* (2.º ed.). Livros Horizontes;

Warwick, P., Warwick, A. & Nash, K. (2023). Para uma Pedagogia da Esperança- Educação para a sustentabilidade na infância. In V. Huggins & D. Evans (Coord.), *Educação de Infância para a Sustentabilidade* (1.º ed., pp. 28-37). APEI.

Anexos

Anexo 1 – Guião do questionário realizada através do recurso do Google Forms

1. Apresentação do Questionário
2. Identificação Socioprofissional

Questionário de Relatório de Investigação

B I U  

Olá, sou estudante da Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, no mestrado de Educação Pré-Escolar e precisava da sua ajuda! Apenas pode responder a este questionário se exercer na área de Educação de Pré-Escolar.

Estou a desenvolver um trabalho de investigação com o tema "A Sustentabilidade através das Artes Visuais", que tem como objetivo perceber como os educadores podem abordar e trabalhar o tema da sustentabilidade através das Artes Visuais.

Agradeço desde já a sua resposta que será muito importante para este trabalho e será anónima.

Formação Académica *

Licenciatura

Mestrado

Doutoramento

Outra

Se responde outra, qual?

Texto de resposta curta

Encontra-se a exercer em Educação Pré-Escolar? *

Cidade

Texto de resposta curta

Anos de experiência como Educador

Texto de resposta curta

3. Artes Visuais

Secção 2 de 5

Artes Visuais

Descrição (opcional)

É importante para o desenvolvimento da criança, ter contacto com as Artes Visuais? Porquê? *

Texto de resposta longa

O que se pode trabalhar nas Artes Visuais? *

Texto de resposta longa

De que forma é que as trabalha na sala? *

Texto de resposta longa

Que competências que podem ser trabalhadas nas Artes Visuais?

Texto de resposta longa

4. Sustentabilidade

Secção 3 de 5

Sustentabilidade

Descrição (opcional)

O que entende por Sustentabilidade? *

Texto de resposta longa

Acha pertinente abordar este assunto com as crianças do Pré-Escolar? *

Sim

Não

Se sim, de que forma abordaria este tema?

Texto de resposta longa

De que forma pode motivar as crianças para o desenvolvimento sustentável?

Texto de resposta longa

5. ODS

Secção 4 de 5

Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Descrição (opcional)

Conhece os ODS? *

Sim

Não

Pouco, mas já ouvi falar

Se sim, quais é que conhece?

Texto de resposta longa

Dá resposta a alguns dos objetivos?

Texto de resposta longa

Conhece o objetivo 12 do ODS? *

Sim

Não

Já ouvi falar, mas conheço pouco

Se sim, acha que o trabalho que desenvolve com as crianças responde a este Objetivo? De que forma?

Texto de resposta longa

6. Articulação entre as Artes Visuais e a Sustentabilidade

Seção 5 de 5

Articulação entre as Artes Visuais e a Sustentabilidade

Gostaria que tivesse em consideração o ODS 12 (Produção e Consumo Sustentáveis). O ODS 12 tem como finalidade garantir padrões de consumo e de produções sustentáveis, ou seja, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio de prevenção, redução, reciclagem e reutilização.

Considera possível abordar a Sustentabilidade com as crianças, através das Artes Visuais? *

Sim

Não

Talvez

Se sim, de que forma abordaria o desenvolvimento sustentável através das Artes Visuais, podendo responder o ODS 12 (Produção e Consumo Sustentáveis)?

Texto de resposta longa

De que forma as Artes Visuais podem contribuir para o ODS 12?

Texto de resposta longa

Anexo 2 – Guião das atividades realizadas na valência do Pré-Escolar

Atividade n.º1

| | |
|---------------------|--|
| Nome da atividade | O meu Castelo |
| Proposta do projeto | Lixo no chão jamais, vamos fazer Brinquedos novos e originais! |
| Ano de escolaridade | Pré-Escolar |
| Objetivos | - Expressar a criatividade e imaginação; |

| | |
|-----------|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> - Participar no processo de criação, desde a ideia à construção; - Sensibilizar e mostrar a importância da reciclagem e reutilização; - Utilizar vários materiais e técnicas; - Tomar decisões; - Ter um pensamento crítico. |
| Conteúdos | <ul style="list-style-type: none"> - Reciclagem e reutilização; - Utilizar diferentes materiais; - Imaginação e criatividade; - Representar a ideia/o desejo. |
| Materiais | <ul style="list-style-type: none"> - Rolos, caixas, cartão, paus, pinhas, missangas, fios, tintas, cápsulas de café, caixas de ovos, fita cola e cola quente. |

Descrição:

Começou-se com a investigação de ideias do brinquedo pretendido. Após isso, passou-se a um esboço de ideias de como, cores e materiais queria a criança usar e fazer o seu brinquedo, neste caso o “Castelo”.

Depois da recolha de ideias e da realização do esboço, passou-se à criação, dando total liberdade à criança de usar os materiais da sua escolha e como os queria usar. Assim, a criança começou por experimentar e a sobrepor os materiais, começando a dar forma ao castelo.

Começou por pegar em caixas e nas cápsulas, para criar a porta do castelo, depois pegou nos rolos para formar as torres do castelo. Passou-se depois à construção do jardim e de alguns elementos presentes nele (flores e árvores).

Por fim, passou-se à pintura e à decoração do castelo.

Registos Fotográficos:



Figura 1: Criação e construção do "O meu Castelo".



Figura 2: Resultado do "O meu Castelo".

Atividade n.º2

| | |
|---------------------|--|
| Nome da atividade | Cão dentro do Carro |
| Proposta do projeto | Lixo no chão jamais, vamos fazer Brinquedos novos e originais! |
| Ano de escolaridade | Pré-Escolar |
| Objetivos | <ul style="list-style-type: none"> - Expressar a criatividade e imaginação; - Participar no processo de criação, desde a ideia à construção; - Sensibilizar e mostrar a importância da reciclagem e reutilização; - Utilizar vários materiais e técnicas; <ul style="list-style-type: none"> - Tomar decisões; - Ter um pensamento crítico. |
| Conteúdos | <ul style="list-style-type: none"> - Reciclagem e reutilização; - Utilizar diferentes materiais; - Imaginação e criatividade; |

| | |
|-----------|---|
| | - Representar a ideia/o desejo. |
| Materiais | - Caixa, rolos, fitas, tintas, fita cola e cola quente. |

Descrição:

Começou-se com a investigação de ideias do brinquedo pretendido. Após isso, passou-se a um esboço de ideias de como, cores e materiais queria a criança usar e fazer o seu brinquedo, neste caso do “Cão dentro do Carro”.

Depois de esboçar as ideias, passamos à construção, começando pelo carro. A criança pintou e desenhou todos os pormenores (olhos, rodas e luzes) do carro. De seguida, passou-se à construção do cão, em que a criança, novamente, pintou e desenhou a estrutura do mesmo.

Para finalizar, passou-se à pintura das fitas e à colagem do cão ao carro.

Registos Fotográficos:



Figura 3: Criação e construção do "Cão dentro do Carro".



Figura 4: Resultado do "Cão dentro do Carro".

Atividade n.º3

| | |
|---------------------|--|
| Nome da atividade | Princesa Cristina |
| Proposta do projeto | Lixo no chão jamais, vamos fazer Brinquedos novos e originais! |
| Ano de escolaridade | Pré-Escolar |
| Objetivos | <ul style="list-style-type: none"> - Expressar a criatividade e imaginação; - Participar no processo de criação, desde a ideia à construção; - Sensibilizar e mostrar a importância da reciclagem e reutilização; - Utilizar vários materiais e técnicas; - Tomar decisões; - Ter um pensamento crítico. |
| Conteúdos | <ul style="list-style-type: none"> - Reciclagem e reutilização; - Utilizar diferentes materiais; - Imaginação e criatividade; - Representar a ideia/o desejo. |
| Materiais | - Cartão, tampas, palhinhas, fitas, e cola quente e tintas. |

Descrição:

Começou-se com a investigação de ideias do brinquedo pretendido. Após isso, passou-se a um esboço de ideias de como, cores e materiais queria a criança usar e fazer o seu brinquedo, neste caso a “Princesa Cristina”.

Após as ideias estabelecidas, passou-se à criação do brinquedo, começando por desenhar e colar a cara (cara, olhos e boca), usando cartão e rolinhas. De seguida, passou-se a colar o cabelo da princesa.

De seguida, passou-se à colagem dos membros da princesa, usando as palhinhas, e por fim, a criança pintou o vestido da princesa.

Registos Fotográficos:





Figura 5: Criação e construção da "Princesa Cristina".



Figura 6: Resultado da "Princesa Cristina".

Atividade n.º 4

| | |
|---------------------|--|
| Nome da atividade | Princesa Rainha |
| Proposta do projeto | Lixo no chão jamais, vamos fazer Brinquedos novos e originais! |
| Ano de escolaridade | Pré-Escolar |
| Objetivos | <ul style="list-style-type: none"> - Expressar a criatividade e imaginação; - Participar no processo de criação, desde a ideia à construção; - Sensibilizar e mostrar a importância da reciclagem e reutilização; - Utilizar vários materiais e técnicas; <ul style="list-style-type: none"> - Tomar decisões; - Ter um pensamento crítico. |
| Conteúdos | <ul style="list-style-type: none"> - Reciclagem e reutilização; - Utilizar diferentes materiais; |

| | |
|-----------|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> - Imaginação e criatividade; - Representar a ideia/o desejo. |
| Materiais | <ul style="list-style-type: none"> - Caixas, tampas, rolhas, fitas, caixas de ovos, fios de lã, copos de café, pinhas, paus e embalagem. |

Descrição:

Começou-se com a investigação de ideias do brinquedo pretendido. Após isso, passou-se a um esboço de ideias de como, cores e materiais queria a criança usar e fazer o seu brinquedo, neste caso a “Princesa Rainha”.

Primeiramente, começou-se com a construção da cabeça da princesa que foi usado tampas para olhos, fitas para a boca e nariz e fio para o cabelo. Logo de seguida, colou-se a cabeça ao corpo (caixa dos ovos). Para fazer a roupa da princesa, a criança quis usar fitas.

Seguidamente, a criança pintou os membros da princesa, usando rolhas e embalagens. Depois de secos, colou-se.

A criança ainda quis construir um jardim para a princesa, por isso usou uma tampa, que pintou de verde, e para fazer umas árvores, usou copos, paus e pinhas.

Registos Fotográficos:



Figura 7: Criação e construção da "Princesa Rainha".



Figura 8: Resultado da "Princesa Rainha".

Atividade n.º 5

| Nome da atividade | Pista de Carros |
|---|--|
| Proposta do projeto | Lixo no chão jamais, vamos fazer Brinquedos novos e originais! |
| Ano de escolaridade | Pré-Escolar |
| Objetivos | <ul style="list-style-type: none"> - Expressar a criatividade e imaginação; - Participar no processo de criação, desde a ideia à construção; - Sensibilizar e mostrar a importância da reciclagem e reutilização; - Utilizar vários materiais e técnicas; - Tomar decisões; - Ter um pensamento crítico. |
| Conteúdos | <ul style="list-style-type: none"> - Reciclagem e reutilização; - Utilizar diferentes materiais; - Imaginação e criatividade; - Representar a ideia/o desejo. |
| Materiais | - Rolos, cartão, cola quente, tintas, palhinhas, tampas, fita cola, embalagens de leite, palitos. |
| <p>Descrição:</p> <p>Começou-se com a investigação de ideias do brinquedo pretendido. Após isso, passou-se a um esboço de ideias de como, cores e materiais queria a criança usar e fazer o seu brinquedo, neste caso a “Pista de Carros”.</p> <p>Depois de a criança ter visto ideias, sim começar a cortar cartão e a desenhar com tintas, os estacionamentos dos carros. Para construir o segundo andar da pista de carros, quis fazer da mesma maneira que o andar inferior e para suportar quis usar rolos. Quis ainda criar alguns escorregas para que M: “Se o carro estivesse com pressa”, puder usá-los. Para esses escorregas, quis usar palhinhas e cartão.</p> <p>Para fazer como estava na imagem que tinha escolhido, quis criar uma torre para que o helicóptero pudesse pousar. Para isso, quis usar rolos e uma tampa.</p> <p>Para decorar pintou com tintas.</p> | |

O carro, a criança quis usar um pacote de leite e tampas para fazerem de rodas. Após coladas, a crianças quis pintar, novamente com tintas.

Registos Fotográficos:



Figura 9: Criação e construção da "Pista de Carros".



Figura 10: Resultado da "Pista de Carros".

Figura 10: Resultado da "Pista de Carros".

Atividade n.º 6

| | |
|---------------------|--|
| Nome da atividade | Casa de bonecas da <i>Gabby</i> com <i>Stitch's</i> |
| Proposta do projeto | Lixo no chão jamais, vamos fazer Brinquedos novos e originais! |
| Ano de escolaridade | Pré-Escolar |
| Objetivos | - Expressar a criatividade e imaginação; |

| | |
|-----------|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> - Participar no processo de criação, desde a ideia à construção; - Sensibilizar e mostrar a importância da reciclagem e reutilização; - Utilizar vários materiais e técnicas; - Tomar decisões; - Ter um pensamento crítico. |
| Conteúdos | <ul style="list-style-type: none"> - Reciclagem e reutilização; - Utilizar diferentes materiais; - Imaginação e criatividade; - Representar a ideia/o desejo. |
| Materiais | <ul style="list-style-type: none"> - Caixas, cartão, tampas, tintas, palhinhas, embalagens de iogurte, fruta e bolachas, tecido, fios, caixas de ovos, pinhas, plástico, fita cola, cola quente, canetas e rolos. |

Descrição:

Começou-se com a investigação de ideias do brinquedo pretendido. Após isso, passou-se a um esboço de ideias de como, cores e materiais queria a criança usar e fazer o seu brinquedo, neste caso a “Casa de bonecas da *Gabby* com *Stitch*’s”.

Após procurar por inspirações, a criança quis começar com a criação da estrutura da casa, para isso usou uma caixa de cartão. Logo de seguida, quis criar o elevador da casa, usando uma caixa e embalagens de iogurtes. De seguida, quis pintá-la.

Depois passou-se para a parte exterior da casa, onde a criança quis fazer a varanda (com embalagem da fruta) e o escorrega (rolos). Para o cimo do telhado, foi feita o formato da cara do gato com o plástico. Foi tudo pintado e desenhado os pormenores. No interior da casa, foram feitas as diferentes divisórias, com cartão. A decoração de cada divisória foi dependente do gosto da criança, usando vários materiais e desenhos feitos pela mesma.

O *Stitch*’s foi também desenho pela criança, sendo que a mesma usou cartão e tintas para o fazer.

Registos Fotográficos:

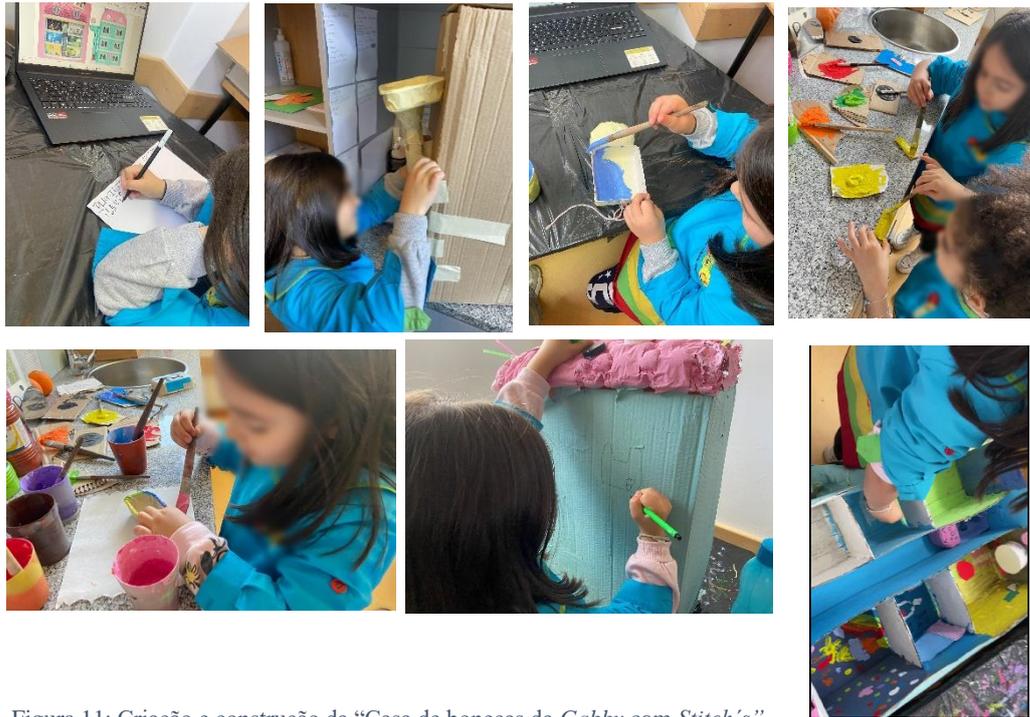


Figura 11: Criação e construção da “Casa de bonecas da Gabby com Stitch’s”.



Figura 12: Resultado da “Casa de bonecas da Gabby com Stitch’s”.

Atividade n.º 7

| | |
|--|--|
| Nome da atividade | Sereia Inês |
| Proposta do projeto | Lixo no chão jamais, vamos fazer Brinquedos novos e originais! |
| Ano de escolaridade | Pré-Escolar |
| Objetivos | <ul style="list-style-type: none"> - Expressar a criatividade e imaginação; - Participar no processo de criação, desde a ideia à construção; - Sensibilizar e mostrar a importância da reciclagem e reutilização; - Utilizar vários materiais e técnicas; <li style="padding-left: 20px;">- Tomar decisões; - Ter um pensamento crítico. |
| Conteúdos | <ul style="list-style-type: none"> - Reciclagem e reutilização; - Utilizar diferentes materiais; - Imaginação e criatividade; - Representar a ideia/o desejo. |
| Materiais | - Tampas, garrafa de plástico, tecido, fios de lã, cola quente, missangas, jornal e rolo. |
| <p>Descrição:</p> <p>Começou-se com a investigação de ideias do brinquedo pretendido. Após isso, passou-se a um esboço de ideias de como, cores e materiais queria a criança usar e fazer o seu brinquedo, neste caso da “Sereia Inês”.</p> <p>Começou-se por fazer a estrutura da sereia, e para isso, usou-se uma garrafa de plástico e um rolo. A criança quis para a cabeça fazer uma bola de jornal e para os olhos, boca e orelhas tampas. Para o cabelo a criança usou fios de lã e missangas para fazer uma bandolete.</p> <p>Para a roupa da sereia foi usado restos de tecido e para fazer a cauda, a criança atou no fim, com um fio de lã, o tecido que restava.</p> <p>Para os braços a criança, quis usar várias tampas enfiadas num fio de lã.</p> | |
| | |

Registos Fotográficos:

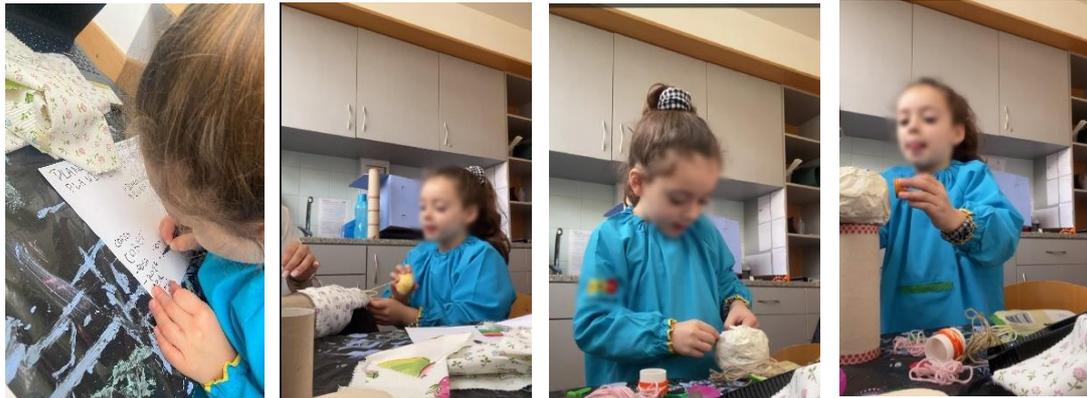


Figura 13: Criação e construção da “Sereia Inês”.



Figura 14: Resultado da “Sereia Inês”.

Atividade n.º8

| | |
|---------------------|--|
| Nome da atividade | A Casa da <i>Bluey</i> |
| Proposta do projeto | Lixo no chão jamais, vamos fazer Brinquedos novos e originais! |
| Ano de escolaridade | Pré-Escolar |
| Objetivos | <ul style="list-style-type: none"> - Expressar a criatividade e imaginação; - Participar no processo de criação, desde a ideia à construção; - Sensibilizar e mostrar a importância da reciclagem e reutilização; |

| | |
|-----------|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar vários materiais e técnicas; - Tomar decisões; - Ter um pensamento crítico. |
| Conteúdos | <ul style="list-style-type: none"> - Reciclagem e reutilização; - Utilizar diferentes materiais; - Imaginação e criatividade; - Representar a ideia/o desejo. |
| Materiais | <ul style="list-style-type: none"> - Caixas, cartão, caixas de ovos, rolhas, tampas, embalagens, cola quente, palhinhas, canetas e tintas |

Descrição:

Começou-se com a investigação de ideias do brinquedo pretendido. Após isso, passou-se a um esboço de ideias de como, cores e materiais queria a criança usar e fazer o seu brinquedo, neste caso da “Casa da *Bluey*”.

Primeiramente, fez-se a estrutura da casa e de seguida a criança começou a pintar a casa e as divisórias. Para cada divisória, a criança quis colocar alguns elementos presentes na verdadeira casa da *Bluey*, para isso recorreu a materiais como cartão, rolhas, tampas, embalagens, palhinhas e caixas de ovos. Para além disso, a criança quis criar uma divisória que não existe na verdadeira (sótão) com um tesouro (caixa de ovos).

Na parte de fora ainda, quis criar um jardim.

Registo Fotográficos:



Figura 15: Criação e construção da “Casa da *Bluey*”.



Figura 16: Resultado da “Casa da Bluey”.

Anexo 3 – Resposta dos inqueridos ao Inquérito por Questionário

| Bloco | Questão | Categoria | Resposta |
|--|---|---------------------|--|
| <p>1. Identificação Socioprofissional</p> | <p><u>Formação Académica</u></p> | <p>Licenciatura</p> | <p>I1: Licenciatura. I2: Licenciatura. I3: Licenciatura. I4: Licenciatura. I5: Licenciatura. I6: Licenciatura. I7: Licenciatura. I8: Licenciatura. I9: Licenciatura. I10: Licenciatura. I11: Licenciatura. I12: Licenciatura. I13: Licenciatura. I14: Licenciatura.</p> |

| | | | | |
|--|--|--------------|-----------------|--|
| | | Mestrado | | I15: Mestrado. I16: Mestrado. I17: Mestrado. I18: Mestrado. I19: Mestrado. I20: Mestrado. I21: Mestrado. I22: Mestrado. I23: Mestrado. I24: Mestrado. |
| | | Doutoramento | | I25: Doutoramento. |
| | | Outro | | I 26: Outro. |
| | <u>Encontra-se a exercer em Educação Pré-Escolar?</u> | Sim | Região do Norte | I1: Paredes. I2: Paredes. I3: Paredes. I4: Paredes. I5: Paredes. I6: Gondomar. |

| | | | | |
|--|--|-----|------------------|---|
| | | | | I7: Gondomar. I8: Gondomar. I9: Lousada. I10: Lousada. I11: Rio Tinto. I12: Vila Nova de Gaia. I13: Maia. I14: Paredes. I15: Vila de Conde. I16: Sobreira. |
| | | | Região do Centro | I17: Coimbra. I18: Leiria. |
| | | | Região do Sul | I19: Almada. I20: Queluz. I21: LX (Lisboa). I22: Lisboa. |
| | | | Sim | I23: Sim. I24: Sim. |
| | | Não | Não | I25: Não. I26: Não. |

| | | | |
|--|---|-------------------|--|
| | <u>Anos de experiência como Educador</u> | 6 meses – 10 anos | I1: 6 meses. I2: 1 ano. I3: 3 anos. I4: 4 anos. I5: 10 anos. |
| | | 11 anos – 20 anos | I6: 20 anos. I7: 13 anos. |
| | | 21 anos – 30 anos | I8: 22 anos. I9: 22 anos. I10: 24 anos. I11: 24 anos. I12: 26 anos. |
| | | 31 anos – 40 anos | I13: 36 anos. I14: 36 anos. I15: 38 anos. I16: 40 anos. I17: 35 anos. I18: 32 anos. I19: 35 anos. I20: 37 anos. |

| | | | | |
|-------------------------|--|-----|-------------------|---|
| | | | | I21: 40 anos. |
| | | | 41 anos – 50 anos | I22: 42 anos. |
| | | | Não responderam | 4 inqueridos |
| 2. Artes Visuais | <u>É importante para o desenvolvimento da criança, ter contacto</u> | Sim | Sim | I1: Sim. I2: Sim. I3: Sim. I4: Sim |

| | | | | |
|--|---|--|--|---|
| | <p><u>com as Artes Visuais?</u></p> <p><u>Porquê?</u></p> | | <p>Competências relacionadas com o Domínio da Educação Artística</p> | <p>I5: (...) Aprender, pode ser mais dinâmico e divertido, e dessa forma, podemos aprender todas as áreas de aprendizagem ao longo de todo o processo de ensino. Além disso, as artes permitem um maior desenvolvimento de expressão, comunicação, criatividade e imaginação.</p> <p>I6: Considero muito importante porque adquirem noções essenciais para a vida. Explorar, construir, sentir, diferentes materiais para criar, imaginar.</p> <p>I7: Para desenvolver a capacidade criativa, imaginação, sensibilidade, conhecer o corpo, ter liberdade de expressão em diferentes linguagens.</p> <p>I8: (...), para desenvolver o sentido estético, a imaginação, criatividade, despertar para as artes, entre outras.</p> <p>I9: (...), estimula a criatividade e o sentido estético e promove o desenvolvimento de várias habilidades.</p> <p>I10: (...), para uma maior noção do belo, do estético. Progressivo desenvolvimento motor e maior conhecimento do mundo estético.</p> |
|--|---|--|--|---|

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| | | | | <p>I11: (...), porque desenvolve a criatividade e a capacidade de contemplar e fruir de obras de arte.</p> <p>I12: (...), estimula o sentido artístico, gosto pela arte, sentido estético, criatividade, etc..</p> <p>I13: (...), pela criatividade, jogo heurístico, sentido de estética, motricidade, etc..</p> <p>I14: (...), é uma forma de desenvolver inúmeras competências, nomeadamente a criatividade.</p> <p>I15: (...), porque potencia a criatividade, a motricidade fina entre outras aprendizagens.</p> <p>I16: (...) porque melhora a sua criatividade e imaginação e sentido estético.</p> <p>I17: (...), porque permite expressar sentimentos e dar largas à imaginação.</p> <p>I18: (...), porque é através das artes que as crianças se manifestam.</p> <p>I19: Trabalha a imaginação e a criatividade num futuro próximo.</p> <p>I20: Estimula criatividade, sensibilidade e sentido estético.</p> |
|--|--|--|--|--|

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| | | | | <p>I21: Por várias razões: a criança exprime-se através da arte.</p> <p>I22: (...), desenvolve a criatividade e motricidade.</p> <p>I23: (...), desenvolve a imaginação e a criatividade.</p> |
|--|--|--|--|--|

| | | | |
|--|---|---|---|
| | | Pensamento do ser humano. | I24: (...), as Artes Visuais expressam por meio de materiais o pensamento do ser humano. |
| | | Pertence à nossa cultura e identidade. | I25: (...), faz parte da nossa cultura e identidade. |
| | | Desenvolvimento global. | I26: Desenvolvimento global da criança. |
| | <p style="text-align: center;"><u>O que se pode trabalhar nas Artes Visuais?</u></p> | <p>Tudo, incluindo as várias áreas de conteúdo, a imaginação, criatividade, as emoções.</p> | <p>I1: (...) permitem desenvolver várias aprendizagens e objetivos (...). Podemos ainda aprender com esta área, a matemática, o conhecimento do mundo, a oralidade, principalmente a expressão e comunicação.</p> <p>I2: Criatividade, autonomia, autoconfiança, autoestima, expressão de sentimentos, autodomínio, motricidade, valores, comunicação,</p> <p>I3: Todas as áreas incluindo as expressões, uma das áreas mais importantes, para o desenvolvimento global das crianças.</p> |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | | <p>I4: Tudo! Todas as áreas podem ser trabalhadas através da arte: emocional, social, raciocínio, linguagem, expressão,</p> <p>I5: Através da arte pode-se trabalhar a interdisciplinaridade dos conteúdos no pré-escolar.</p> <p>I6: Penso que transversalmente pode trabalhar todas as áreas.</p> <p>I7: Emoções, sentimentos, a criatividade</p> <p>I8: O que a nossa imaginação nos permitir.</p> <p>I9: Criatividade, motricidade, emoções.</p> <p>I10: A criatividade, motricidade fina.</p> <p>I11: Todas as áreas de desenvolvimento.</p> <p>I12: Tudo ... é transversal.</p> <p>I13: Todos os interesses.</p> <p>I14: Emoções, sensações.</p> <p>I15: Tudo!</p> |
|--|--|--|--|

| | | | |
|--|--|-------------------------------|--|
| | | Domínio da Educação Artística | <p>I16: Conceitos de diferentes artes tais como de expressão musical, dramática, educação física e motora.</p> <p>I17: Desenho, pintura modelagem, olaria, escultura, fotografia, criação digital.</p> <p>I18: (...). Pintura, colagem, barro, moldagem,</p> <p>I19: A pintura, o desenho livre, a modelagem com plasticina ou barro.</p> <p>I20: Música, dança, pintura, escultura, teatro, literatura, cinema.</p> <p>I21: Modelagem, escultura, pintura, desenho e recorte/colagem.</p> <p>I22: A dança, música, teatro, plástica, educação física.</p> <p>I23: Técnicas de expressão plástica, essencialmente.</p> <p>I24: Liberdade de expressão artística.</p> <p>I25: Expressão plástica, sobretudo.</p> |
| | | Impercetível | I26: Atra |

| | | | |
|--|--|--------------------------------------|--|
| | <p><u>De que forma é que as trabalha na sala?</u></p> | <p>Domínio da Educação Artística</p> | <p>I1: Através de dramatizações de histórias, pinturas, recorte e colagem, teatros de fantoches, atividades variadas com instrumentos musicais (...), canções acompanhadas de coreografias, jogos motores.</p> <p>I2: (...) introduzir diferentes artistas para dar a conhecer a sua obra e deixo a criatividade surgir, quer seja na pintura, escultura, desenho, construção em dimensões.</p> <p>I3: Modelagem, pintura, desenho, manipulação de vários materiais, contacto com a arte.</p> <p>I4: Construções plásticas de grande dimensão, murais, registos gráficos de projetos.</p> <p>I5: Em atividades livres e orientadas (pintura, desenho, modelagem, etc.).</p> <p>I6: De todas as formas! A pintura, a música, a expressão dramática, etc..</p> <p>I7: Pintura, desenhos, registos colagens e montagem, etc..</p> <p>I8: Através do desenho, pintura, colagem. Atividade em 3D.</p> |
|--|--|--------------------------------------|--|

| | | | |
|--|--|------------|--|
| | | | I9: Através dos registos gráficos, decoração de espaços. |
| | | Projetos | <p>I10: As artes visuais, normalmente, são inseridas e trabalhadas em projetos de sala interligando-as com os objetivos propostos. (...) assumem um papel bastante importante como um ponto de ligação entre as aprendizagens a desenvolver.</p> <p>I11: Integrada nos projetos pedagógicos e faz parte das rotinas da sala</p> <p>I12: Interligados com os temas e projetos desenvolvidos na sala.</p> |
| | | Exploração | <p>I13: Usando materiais de fim aberto, deixando as crianças explorarem e criarem livremente, dando a conhecer artistas e suas obras,</p> <p>I14: Tento disponibilizar diferentes materiais para as crianças explorarem, novas técnicas, artistas e obras de arte</p> <p>I15: De forma livre e deixando vários materiais à disposição das crianças.</p> |

| | | | |
|--|--|----------------------------------|---|
| | | | <p>I16: Deixo as crianças explorar livremente e incentivo a novas práticas.</p> <p>I17: Através de diversas explorações de técnicas.</p> <p>I18: Utilizando diversos materiais existentes.</p> |
| | | A partir do interesse da criança | I19: De acordo com o interesse trazido pelas crianças. |
| | | De várias formas | <p>I20: Trabalho de forma livre, de forma orientada, como estratégia e como objetivo final.</p> <p>I21: Diariamente, espontânea e orientada.</p> <p>I22: Nos momentos rotineiros.</p> |
| | | Resposta não válida | I23: De momento não me encontro a exercer. |
| | | Diferentes linguagens | I24: Através das diferentes linguagens. |
| | | Transversalmente | <p>I25: Para complemento de outras áreas.</p> <p>I26: Transversalmente.</p> |
| | <u>Que competências podem ser</u> | Não responderam | 5 inqueridos |
| | | Diferentes Áreas de Conteúdo | I6: (...) Apreciar as diferentes manifestações artísticas; Perceber as razões e os processos para o |

| | | | |
|--|--|-------------------------------|--|
| | <p><u>trabalhadas nas Artes</u></p> <p><u>Visuais?</u></p> | | <p>desenvolvimento dos gostos: escolher, sintetizar, tomar decisões, argumentar e formar juízos críticos.</p> <p>I7: De uma forma geral, podemos desenvolver as mais variadas competências associando as mesmas a atividades de expressão plástica, interligando-as com outras aprendizagens.</p> <p>I8: Todas as que trabalhamos no pré-escolar,</p> <p>I9: (...) Todas as áreas de conteúdo.</p> <p>I10: Todas as competências especialmente de forma holística.</p> <p>I11: Linguagem, escrita, motricidade fina, matemática.</p> <p>I12: Todas as competências para o pré-escolar.</p> <p>I13: Grafomotoras, matemática.</p> <p>I14: Todas das OCEPE.</p> |
| | | Domínio da Educação Artística | <p>I15: Cortar, desenhar segundo a sua idade, sentido estético e espacial, cantar individualmente e em grupo, dançar individualmente e em grupo, noção de ritmo, intensidade, tempo, etc..</p> |

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | | <p>I16: Podem ser trabalhadas a parte sensorial, comunicação, plástica, dramatização, artística e motora,</p> <p>I17: Competências motoras, visuais, auditivas, sensoriais.</p> <p>I18: Imaginação, criatividade, motricidade fina e grossa, experimentação, reflexão e criação.</p> <p>I19: Criatividade, argumentação, concentração, trabalho de equipa, expressão, comunicação,</p> <p>I20: Estética, imaginação, criatividade, motricidade, atenção, concentração, envolvimento,</p> <p>I21: A capacidade de interagir, socializar, imaginação, destreza manual.</p> <p>I22: A imaginação, a criatividade, a motricidade fina.</p> <p>I23: Criatividade, motricidade, sentido estético.</p> <p>I24: Sensitivas, emocionais, cognitivas, motoras,</p> <p>I25: Motoras, cognitivas, sensoriais, emocionais.</p> <p>I26: Socioemocionais.</p> |
|--|--|--|---|

| | | | |
|----------------------------|---|--|--|
| 3. Sustentabilidade | <u>O que entende por Sustentabilidade?</u> | Definição da BCSD | <p>I1: A sustentabilidade é a capacidade de satisfazer as nossas necessidades no presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas.</p> <p>I2: A sustentabilidade é a capacidade de satisfazer as nossas necessidades, sem prejudicar as gerações futuras, tendo uma consciência positiva.</p> |
| | | Preservação/ Proteção do meio ambiente/ Equilíbrio | <p>I3: A sustentabilidade é viver de forma a assegurar no equilíbrio e na preservação da vida na terra e na sociedade.</p> <p>I4: A sustentabilidade é a capacidade do ser humano interagir com o mundo, preservando o meio ambiente.</p> <p>I5: Economizar energia, fazer reciclagem, fazemos escolhas mais conscientes e amigas do meio ambiente para assim evitar a poluição.</p> <p>I6: Forma de agir para que o mundo tenha um excelente ambiente para melhorar a vida na Terra.</p> <p>I7: Reutilização de materiais, poupar água nas casas de banho, evitar consumo de papel.</p> <p>I8: Cuidado com o planeta. Ideias criativas de melhoria ecológica. Reaproveitamento.</p> |

| | | | |
|--|--|---------------------------|--|
| | | | <p>I9: Sustentabilidade pode ser a preservação e manutenção do meio ambiente.</p> <p>I10: Forma de viver mais equilibrada e proteção do meio ambiente.</p> <p>I11: Sustentabilidade é a saúde do planeta.</p> <p>I12: Ecologia, preservação do planeta.</p> <p>I13: Uma forma de usar e preservar.</p> <p>I14: Proteger o nosso planeta.</p> <p>I15: Materiais reutilizáveis.</p> <p>I16: Equilíbrio ambiental.</p> <p>I17: Explorar e usar materiais naturais, recicláveis....</p> |
| | | <p>Gestão de recursos</p> | <p>I18: É gerir com responsabilidade e controle recursos que se podem esgotar ou prejudicar o ambiente.</p> <p>I19: É aproveitamento de recursos já existentes. Reaproveitamento para não gastar novos recursos.</p> <p>I20: Procurar sermos responsáveis no uso dos recursos, reutilizando sempre que possível.</p> <p>I21: Recurso a materiais da natureza, de desperdício, sem prejuízo do meio ambiente.</p> |

| | | | |
|--|--|----------|--|
| | | | <p>I22: Capacidade de usar os recursos da terra de forma consciente e produtiva.</p> <p>I23: É a utilização de recursos que não sejam prejudiciais para o planeta.</p> <p>I24: Poupar e usar recursos naturais de forma responsável e consciente.</p> |
| | | Dar asas | I25: Dar asas a determinada coisa. |
| | | Respeito | I26: Respeito. |
| | <u>Acha pertinente abordar este assunto</u> | Sim | 26 respostas. |

| | | | |
|--|---|------------------|--|
| | <u>às crianças do Pré-Escolar?</u> | | |
| | <u>Se sim, de que forma abordaria este tema?</u> | Não responderam | 1 inquerido. |
| | | Práticas diárias | <p>I2: Reciclagem das embalagens, aprender a poupar água, alerta para a seca e explicar as mudanças climáticas e a implicação no nosso planeta.</p> <p>I3: Abordaria as crianças para cuidar da água, economizar energia, reduzir os resíduos, reutilizar o papel e cuidar do meio ambiente.</p> <p>I4: Diálogos com as crianças de como preservar o meio ambiente com a reciclagem, abusos das novas tecnologias e atividades físicas.</p> <p>I5: Colocando à disposição materiais recicláveis, sensibilizar para hábitos de poupança de água, fazer a reciclagem na sala, etc..</p> <p>I6: Diariamente, numa abordagem holística já que tem ver com aspetos sociais, ambientais, económicos e até emocionais.</p> |

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | | <p>I7: Abordaria através de atividades conscientes do nosso quotidiano. Promover ações e bons hábitos na rotina.</p> <p>I8: Alertar para o desperdício, guardar e usar material que iria para o lixo</p> <p>I9: Através da prática.</p> <p>I10: Na prática diária.</p> |
| | | <p>Histórias, chuvas de ideias, demonstração de imagens, jogos, diálogos, projetos, campanhas e assembleias.</p> | <p>I11: Através das histórias, das chuvas de ideias, da criação de painéis, da horta, das estratégias de educação ambiental,</p> <p>I12: Através de imagens que mostram como está o planeta e como poderia estar se mudarmos hábitos.</p> <p>I13: Exploração de histórias, imagens reais, jogos, utilização de material reciclado.</p> <p>I14: Através de diálogo com crianças e famílias e na prática reutilizando materiais.</p> <p>I15: Nas ações do quotidiano e desenvolvendo um projeto pedagógico neste âmbito.</p> <p>I16: Nas comemorações relacionadas com este tema e com campanha e ações.</p> |

| | | | |
|--|--|-----------------------------------|---|
| | | | <p>I17: Através do diálogo, histórias, na aplicação da prática.</p> <p>I18: Aulas de campo, projetos de sala, histórias e diálogos.</p> <p>I19: Com histórias e exemplos práticos.</p> <p>I20: Assembleias de grupo, histórias.</p> <p>I21: Encenação de uma história.</p> <p>I22: Histórias infantis.</p> <p>I23: Por projetos.</p> |
| | | Usando a flor da sustentabilidade | I24: Usando a flor da sustentabilidade. |
| | | Na área do conhecimento do mundo | I25: Na área do conhecimento do mundo. |
| | | Eco Escolas | I26: Com o Eco Escolas. |
| | <u>De que forma pode motivar as crianças para o</u> | Não responderam | 2 inqueridos |
| | | Práticas diárias | I3: Através e práticas diárias que as comprometam ativamente na construção do seu próprio futuro – |

| | | | |
|--|--|---|--|
| | <u>desenvolvimento sustentável?</u> | | <p>considerando que ninguém vive sozinho e só temos um planeta para partilhar.</p> <p>I4: Realizar hortas biológicas, reciclagem e reutilização e redução de lixos. Campanha a favor dos transportes menos poluentes, reciclagem e reutilização de resíduos.</p> <p>I5: Criar por ex. “brigadas” de controlo, onde as crianças eram responsáveis por garantir que todos se esforçam para poupar recursos.</p> <p>I6: Começar por fazer a reciclagem na sala, quando vão a casa de banho tentar não deixarem a água muito tempo ligada.</p> <p>I7: Dando o exemplo no quotidiano, envolvendo as famílias, envolvendo as crianças em ações concretas.</p> <p>I8: Por exemplo através dos lanches que trazem. Propor o dia do lanche sem plásticos ou sem papel.</p> <p>I9: Incentivando-os a utilizar materiais recicláveis.</p> |
| | | Filmes, histórias, visitas de estudo, canções, documentários e diálogos | I10: Através de visitas de estudos, assistir a filmes e vídeos sobre esse tema e acima de tudo participação ativa das crianças e famílias. |

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | | <p>I11: Mostrando exemplos reais e visualizar realidades diferentes. Tomar hábitos que se criem rotinas positivas e assertivas.</p> <p>I12: Essencialmente dando bons exemplos, abordando histórias e documentários.</p> <p>I13: Através de histórias, canções, vídeos, visitas e aulas de campo.</p> <p>I14: Contacto com a natureza, diálogos, visualização de vídeos, etc..</p> <p>I15: Através de história, vídeos alusivos à temática.</p> <p>I16: Pela sensibilização dos temas abordados.</p> <p>I17: Através das abordagens já referidas ou Através das histórias, da chuva de ideias, da criação de painéis, da horta, das estratégias de educação ambiental.</p> <p>I18: Através do diálogo, histórias.</p> |
| | | Mostrando a utilidade de cada elemento | I19: Levando as crianças a perceberem a importância, o valor e a utilidade de cada elemento. |
| | | Atividades, exploração e desafios | I20: Atividades do seu agrado relacionadas com a temática. |

| | | | |
|---------------|-----------------------------------|-------------------------------|--|
| | | | <p>I21: Através dos diferentes materiais disponíveis na sala.</p> <p>I22: Desafios apelativos e criativos.</p> <p>I23: Através do modelo e da prática.</p> <p>I24: Através de atividades lúdicas.</p> <p>I25: Através da prática.</p> |
| | | Dando o exemplo | I26: Dando o exemplo. |
| 4. ODS | <u>Se conhecem os ODS</u> | Não | 12 respostas |
| | | Sim | 7 respostas |
| | | Pouco, mas já ouvi falar | 7 respostas |
| | <u>Quais é que conhece</u> | Não responderam | 19 inqueridos |
| | | São 17 objetivos | I20: São 17 objetivos |
| | | Alguns exemplos dos objetivos | <p>I21: Erradicar a pobreza no mundo. Acabar com a fome com uma agricultura sustentável. Promover a saúde e bem-estar. Igualdade de género. Educação para todos. Acesso à água. Energias renováveis</p> <p>I22: Ação climática, proteger a vida marinha, proteger a vida terrestre, educação de qualidade, erradicação da</p> |

| | | | |
|--|---|-----------------|--|
| | | | <p>pobreza, saúde de qualidade, cidades e comunidades sustentáveis.</p> <p>I23: Acabar com a fome, educação de qualidade, erradicar a pobreza, água e saneamento.</p> <p>I24: Desenvolvimento sustentável: planeta, pessoas e prosperidade.</p> <p>I25: Erradicar a pobreza, a fome, paz, educação.</p> <p>I26: Reutilização de papel, separação de lixos, poupança de água</p> |
| | <u>Dá resposta a alguns dos objetivos</u> | Não responderam | 17 inqueridos |
| | | Sim | <p>I18: Sim.</p> <p>I19: Sim.</p> <p>I20: Sim.</p> <p>I21: Sim, procuro na minha prática docente e na minha vida pessoal seguir estes propósitos de sustentabilidade e justiça social.</p> <p>I22: Sim, por exemplo água e saneamento, reduzir as desigualdades.</p> <p>I23: Tento diariamente.</p> <p>I24: Sim.</p> |

| | | | |
|--|---|----------------------------------|--|
| | | | I25: Sim. |
| | | Penso que sim | I26: Penso que sim. |
| | <u>Conhece o objetivo 12 do ODS</u> | Não | 17 respostas |
| | | Sim | 5 respostas |
| | | Já ouvi falar, mas conheço pouco | 4 respostas |
| | <u>Se o trabalho que desenvolve com as crianças responde ao objetivo 12 e de que forma</u> | Não responderam | 20 inqueridos |
| | | Sim | <p>I21: Sim, através de jogos como o da memória, no qual as crianças têm que encontrar o par de uma medida que responde precisamente a este objetivo, ou por exemplo, construindo na sala alguns brinquedos que as crianças gostam de utilizar, tais como carros.</p> <p>I22: Sim, tenho essa preocupação de inculcar práticas de produção e consumo sustentáveis: fazemos reutilização de materiais, separação do lixo, cultivamos uma horta biológica, promovemos o respeito pela vida</p> <p>I23: Sim, fazendo reciclagem de papel e plástico, reutilizando materiais e usando materiais de desperdício, por exemplo.</p> |

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | | <p>I24: Sim. Todas as nossas atividades são realizadas a partir de materiais recicláveis.</p> <p>I25: Sim.</p> |
| | | Protegendo os recursos naturais | I26: Planeta – proteger os recursos naturais e o clima do nosso planeta para as gerações futuras |
| <p>5. Articulação entre as Artes Visuais e a Sustentabilidade</p> | <p><u>Se considera possível abordar a Sustentabilidade com as crianças, através das Artes Visuais</u></p> | Sim | 24 respostas |
| | | Talvez | 2 respostas |
| | <p><u>De que forma abordaria este tema, através das Artes Visuais, dando resposta ao objetivo 12 do ODS</u></p> | Não responderam | 9 inqueridos |
| | | Usando materiais reutilizados, de desperdício e da natureza | <p>I10: Por exemplo, usando materiais reutilizados e de desperdício para fazer esculturas, usando aguarelas feitas a partir de marcadores gastos, usando materiais da natureza,</p> <p>I11: Através da exploração de obras de artistas, abordando o tema e a consciência da reciclagem de matérias, dando-lhes uma nova vida.</p> |

| | | |
|--|---|---|
| | | <p>I12: Utilizar materiais recicláveis, nenhum/pouco plástico.</p> <p>I13: Recorrer a materiais da natureza e reutilizar outros.</p> <p>I14: Recurso às materiais de desperdício e da natureza.</p> <p>I15: Reutilizando materiais, reciclando papel.</p> <p>I16: Reaproveitamento de materiais recicláveis.</p> <p>I17: Através do uso de matérias recicláveis.</p> <p>I18: Utilização de material de desperdício.</p> <p>I19: Aproveitar material reciclado.</p> <p>I20: Através da política dos 3R.</p> |
| | Construção de jogos e brinquedos | I21: Através da construção de alguns jogos/brinquedos que podem ser utilizados na sala. |
| | Concorda com a possibilidade da articulação | I22: Teria de fazer alguma pesquisa. Mas acho perfeitamente possível. |
| | Criando cartazes e registos | I23: Trabalhando o tema e criando registos/cartazes alusivos ao mesmo. |
| | Desafios e projetos | I24: Desafios criativos e cooperativos com envolvimento familiar. |

| | | | |
|--|---|--|--|
| | | | I25: Através de projetos de sala. |
| | | Ecoarte | I26: Através da ecoarte. |
| | <p><u>De que forma as Artes Visuais podem contribuir para o objetivo 12 do ODS</u></p> | Não responderam | 13 inqueridos |
| | | Reutilização, reciclagem e aproveitamento de elementos da natureza | <p>I14: Através da substituição de muitos materiais comprados por outros que podem ser reutilizados, reciclados ou proveniente da natureza.</p> <p>I15: Utiliza materiais naturais sustentáveis, tais como terra, pedra, folhas ou ramos para as suas criações.</p> <p>I16: Aproveitamento de material reciclado e é invenção de outros conforme a criatividade.</p> <p>I17: Uma forma de mostrar que é possível transformar o desperdício em arte.</p> <p>I18: Pelo reaproveitamento de recursos materiais.</p> <p>I19: Aprendem a reutilizar e poupar.</p> <p>I20: Aplicando a técnica dos 3Rs.</p> |
| | | Potencialidades das Artes (divulgação, crítica, informação) | I21: Todas as artes têm, também, um papel social de crítica, de informação e de divulgação, de reflexão e de mobilização. |
| | | | |

| | | | |
|--|--|---------------------------------------|--|
| | | | <p>I22: São um meio através do qual podemos aproveitar para ir de encontro ao ODS 12.</p> <p>I23: Podem ajudar a ilustrar a comunicação do tema.</p> <p>I24: As artes podem mudar a nossa visão do mundo.</p> |
| | | Na prática diária e nas aprendizagens | <p>I25: Penso que o pré-escolar trabalha diariamente todos esses conceitos. Nas diferentes áreas de desenvolvimento.</p> <p>I26: Através de aprendizagens com sentido e significativas.</p> |

| | | | | | | | | | | |
|--|--------------------|---|---|---|----|---|---|---|---|--|
| | Empenho | A | A | A | A | A | A | A | A | |
| | Pensamento Crítico | A | A | E | NA | E | A | A | E | |

Tabela 9: Grelha de observação

| A - Adquirido | E – Em Aquisição | NA – Não Adquirido | NO – Não Observado |
|----------------------------------|---|---|------------------------------|
| A criança atingiu a competência. | A criança ainda necessita de melhorar para atingir a competência. | A criança não atingiu a competência esperada. | A criança não foi observada. |

Tabela 10: Legenda da grelha de observação.